PALCOS TELAS

BRYANT WASHBURN

FABIAN RIO

Palcos e Telas

1º Premio — Uma bengala com castão de prata com as iniciaes do vencedor.
2º — Um diccionario Ligorne.
3º — Surpresa, offerta do collega J. Poliegoni.
Em caso de empate será decidida a sorte pela loteria.

Os premios serão entregues 7 dias após a apuração geral.
INSCRIPÇÕES — Qualquer pessoa póde collaborar n'esta secção, desde que nos mande, nome, residencia e pseudonymo e que obedeça ao regulamento publicado no numero 156.

DECIMA SERIE

Tiburcianas 1 — 5

2 — 1 — Velho doente é todo aquelle que toma arsenico.
Pinda **Dr. Zinho (U. P. B.)**

2 — 2— Compre o bilhete e entre, que é hora do jogo.
Passos — Minas **Riacohc (U. P. B.)**

2 — 3 — 8 — José toca orgão com sentimento, mas é homem estupido.
S. Paulo **Anchieta (U. P. B.)**

4 — 2 — Que atrevimento! Nem na abundancia, pódes ser um fiel depositario!
Barcus (U. P. B.)

1 — 3 — Uma vez agradavel e em seguida uma gargalhada.
S. Paulo **Antonio O'yntho (U. P. B.)**

MEDIA — 6

(Sempre á C. R. V. J.)

4 — 2 — Tenho aqui um **documento**
mostrarei a quem quizer —
provando o meu casamento
com uma linda mulher.
Angar (U. P. B.)

TYPOGRAPHICO — 7

VIVO

Navarro (U. P. B)

ELECTRICAS 8 — 10

2 — Para fallar a verdade nunca fui castigado por minha mãe.
S. Paulo **Pilatos (U. P. B.)**

AO GILET

2 — Cubra o **animal** com a tela de fios de prata.
Beljova (U. P. B.)

AO BELJOVA

O **cocheiro** quando vê a **constellação.**
Pára... e fica em contemplação.
Belém — Pará **Lyrio do Valle (U. P. B.)**

SYNCOPADAS 11 — 12

3 — 2 — N'este arbusto encontra-se um furo de pua.
(Do Pentagono Carioca) **Carioca (U. P. B.)**

3 — 2 — A constellação enviou-me uma missiva.
Nemrac (U. P. B.)

METAGRAMMA — 13

(Varia a 4ª)

5 — 3 — Um homem polido não é teimoso e não falla de costas para ninguem.
Dr. Anquinha (U. P. B.)

ANAGRAMMAS 14 — 16

7 — 3 — Por causa de uma mulher já uma occasião pulei um muro na freguezia.
Royal de Beaureveres (U. P. B.)

6 — 2 — Bisturi e G. U. quando palestram, cada qual procura o melhor meio de bifar os premios da secções.
Bom Jardim **Obs Kuro (U. P. B.)**

5 — 2 — Todo e qualquer ser mortal
Isto é sasо bem **exacto**
Mesmo com todo o recato,
Ao pó ficará **igual.**
Aivilo.

LOGOGRYPHO 17

Ao Doger

Fugindo de terra estranha
Da justiça e do algoz, 1-4-7-7-2-5-1-8
Por causa de uma façanha,
Vinha abrigar-se entre nós,
Um homem cuja tenção 9-7-8-6-11-5-3-8
Lançava contra um mortal,
Por abandonal-o então
No meio d'um mattagal.
Alerta ahi elle andava,
P'ra punir seu guiador, 9-10-2-7--8
Todo seu odio votava,
Contra este malfeitor,
Que o animado a gyrar, 5-2-7-2-1-8-6-11-4-7
Aproveita occasião,
De ahi o abandonar,
Sem ter delle compaixão.
Este pobre caminhante,
Nem se póde apresentar
De socegado, um instante, 9-2-1-4-6-3
Emquanto não se vingar.
Escapando a lei humana
Horrorizado e medroso,
A natura deshumana,
Deum-lhe um **fim bem lastimoso**
Occultado impaciente
Acoachegado, entre as heras,
Fôra desgraçadamente,
Devorado pelas feras.
Ex-Fing (U. P. B.)

CASAES

2 — Declaro que nunca morei n'este departamento
Argos (U. P. B.)

DESMASCARANDO OS... SABICHÕES...

O Argus que é o commandante
DA pansophica Cruzada
Leva Japonez adiante
Do MALHO e BRASIL CHARADA...
Poz tu o de promptidão
A ler livros... Diccionarios...
(até do tempo de ADÃO...)
— Unem-se mesmo os contrarios...
Põe PENTAGO CARIOCA
Mil bibliothecas no chão...
E Lord Wimia idéa troca....
Sem acharem solução....
CHOCAIR... diante da estante
(Que é o campo de combate)
Fala ao DAPERA offegante:
— Ponha o problema de parte....
MORINGA diz ao G. U.:
— Oh! desta vez nós perdemos...
E o NAVARRO jurúrú
Com NEMRAC, HELENA, vemos...
O POLIEGONI.... tisnado... 3
Diz MILTUNA: eu sou leal....
PAULINA: estou derrotado....
TIRIPICA: é uma casal!....
O PRINCIPE ANTE rival,
A MINEIRINHA e o JULIÃO
Viram triste o MARECHAL
Quebrar a espada na mão...
Nictheroy **Dr. Gregorinho (U. P. B.)**

ENIGMAS 18 — 20

Ao carioca

Este total
Ou só extremos
Não leve a mal
Todos nós temos

Cá do meu selo
Tire a segunda
Sem ter receio
Da barafunda.

Sem a central
Só nos extremos
Mesmo total
Ainda vemos

Se alguma prova
Quizeres ter
Segunda e prima
Deves comer

Não leve a mal
Todos nós temos
Este total
Ou só extremos.

(Do Pentagono Carioca) **Moringa (U. P. B.**

AO BARCUS

Eu sei que tens a primeira
E tens tambem a segunda
Mesmo não sendo a terceira
Desta insulsa barafunda.

A terceira do total
Possue a prima tambem
E a segunda, assim sem mal
Tambem a terceira contém.

Afinal usa este todo
Tambem tu pódes usal-o
Sendo o cujo espesso ou ralo
Em nada altera-se o engodo.

(Do Pentagono Carioca) **Lord Ema (U. P. B.)**

AO PREZADO E ATILADO AM.º E COLLEGA **MORINGA.**

Ha na União um collega,
Calado, que não resinga,
Bem valente na refrega
— O nosso caro MORINGA!...
O Moringa, certa vez...
(Não me lembro bem o dia.)
Vou contar o que elle fez
A todos... por picardia!...
Na União, (noite calmosa!)
Me **cantando** para um ponto
De solução duvidosa,
Cahiu logo em desaponto!...
Não lh'o dei e, por vingança,
(Não é verdade isto não!...)
Levanta-se e logo avança
P'ra **moringa** da União
E atira-a contra a parede
De maneira desastrosa
Deixando todos com sêde
Nessa noite tão calmosa!
Mas... depois calmo ficando,
Pegou os cacos da **dita**
E, com geito, foi formando
Outra moringa bonita!...
E com os seus cacos mostrou
Como de um vazo se faz,
Como aquelle que quebrou,
Um vazo novo, capaz!...
Ignotus (U. P. B.)

SOLUÇÕES DA 2ª SERIE

1, Penamacor; 2, Saramunda; 3, Engradado; 4, Santola; 5, Mão posta, 6, Regras; 7, Aristarcho; 8, Colera, Cora; 9, Phylarca, lardosa, casado; 10, Encetarcerasta, tartaro; 11, Adeus; 12, Cascata; 13, Mascarado; 14, Poliegoni; 15, Esticula, 0; 16, Tosse Toste; 17, Balmista; 18, Sapo-Sopa; 19, Encrava, Caverna; 20, Louco oculo.

DECIFRADORES DA 2ª SERIE

Navarro, Royal de Beaureveres, Marat, Dr. Arquinha, Argos, Aivilo, Japonez, Himalaya, Lord Wimia, Julião Riminot, Lago, Dapera, Néo Mudil, Bejova, Anchieta, Antonio Olyntho, Pilatos, Espalhabrazas, Lord Ema, Encoberto, Moringa e Carioca, **20 pontos** cada um.

Dr. . . . . 11 pontos
Miltuna . . . . 10 pontos

Os portos menos decifrados foram os numeros 1, 3, 5, 6, 8, 9, 10, 12, 13 e 16.

CORRESPONDENCIA

ANGAR — Ora graças! Pensavamos que nos tivesse esquecido, felizmente não passou de um susto! Mandamos formar a guarda, batemos a continencia, e foi inscripto com todas as honras.

Entregamos o pittoresco ao director do "Brasil Charada" e aqui entre nós, não guardamos a solução...

GIL VIRIO — Parabens pelo feliz regresso a Jaboticabal, e agora amigo, ás armas! Arregimente os bravos collegas d'ahi e venham commungar comnosco, n'estas velhas plagas cariocas, pois nós aqui estamos de braços abertos para os receber.

Temos-lhe enviado a revista. O 2º torneio começará no dia 2 de Junho. Acceitaremos todas as especies de charadas simples, feitas pelos diccionarios: Simões da Fonseca e Roquete (os 2 v.)

FALLECIMENTO

Recebemos por intermedio do nosso prezado collaborador e amigo K. Taldi Udson, de Bom Jardim, E. do Rio a triste noticia de ter alli fallecido deixando 6 filhinhos menores a inditosa esposa do nosso amigo e collaborador **Obs Kuro** a quem apresentamos nossas sentidas condolencias.

ERRATAS

A charada syncopada da 8ª Serie de Lyrio do Valle tem a seguinte numeração 5 — 2.

A charada antiga do ultimo numero de Calpetus, no 1º verso da segunda quadra leia-se: "E da difficuldade em que me viam" — 1.

A casal n. 19 da ultima Serie é de Lord Ema.

BISTURI (U. P. B.)

DIRECTORES
MARIO NUNES
E
M. F. CRAVO Jr.

PALCOS E TELAS

REVISTA THEATRAL CINEMATOGRAPHICA

REDACÇÃO
Avenida Rio Branco, 101
(2º andar)
RIO DE JANEIRO
Teleph. N. 216

Anno IV — Rio de Janeiro, 26 de Maio de 1921 — N. 165

Protesto sem éco

Resultou no maior fracasso, como era de esperar, a reunião convocada por alguns anonymos, e que devia realisar-se no salão da Associação dos Empregados no Commercio, para protestar contra o augmento (?) dos preços das entradas em cinemas. Não foi preciso que a classe interessada, a dos cinematographistas, combatesse a idéa. ella cahiu por si, pelo que continha de maldosa e injusta.

Não conseguimos apurar contra que augmento se ia protestar. Os cinemas da Avenida Rio Branco sempre cobraram 1$ por entrada e os das outras ruas e arrabaldes mantêm os preços que sempre vigoraram. só havendo majoração, em uns e outros, quando se exhibem films extras, de grande custo. Não ha, pois, contra o que se levantar o publico, salvo se os protestantes pretendem impedir a importação de obras primas, das producções grandiosas, que, pelo seu alto preço não podem ser exhibidas no Brasil e em parte alguma do mundo, por igual paga que a usual pelos films communs.

O que se devia era promover uma reunião para combinar o melhor meio de se agradecer aos cinematographistas o garantirem elles, á população do Rio e dos Estados, ao preço do tempo de cambio baixo, e em que não havia crise economico-commercial, a sua diversão favorita com evidente sacrificio de legitimos e imperiosos interesses.

Porque a exploração de cinemas, de industria lucrativa que era, passou hoje a ruinoso negocio. Proclamar o contrario, para impressionar o espirito publico, é usar de falsidade e má fé.

A PRODUCÇÃO ALLEMÃ

Depois do film "Madame Du Barry", com Pola Negri, que a America do Norte viu, com verdadeiro espanto, bem se pode dizer que Nova York se deixou conquistar pela producção allemã.

Não é de agora, aliás, que os mais entendidos homens do cinema americano discutem o perigo allemão na industria do film, e algumas producções ali exhibidas provocaram verdadeiras polemicas, pelas progressivas melhorias da sua confecção. Houve quem dissesse que Pola Negri valia mais que Alla Nazimova e Pauline Frederick, reunidas, não obstante serem consideradas as duas, rainhas do drama mudo americano, e houve quem avançasse mais, quem dissesse vir a ser a Allemanha, muito breve, a unica abastecedora de films do mundo inteiro...

Depois appareceu "Sumurun", e o que se disse na America, nesse paiz onde se faz a maior selecção em tudo que é estrangeiro, foi ao cumulo. Contrataram Pola Negri, desde logo, com o fim evidente de cortarem o vôo das aguias allemãs, e a Paramount, não contente, comprou, a peso de ouro, os direitos da seguinte producção.

Essa exhibiu-se agora em Nova York. Intitula-se "Anna Bolena".

O que os jornaes e revistas dizem do film é fantastico!

O film refere-se a bellos factos historicos, succedidos em Inglaterra no tempo de Henrique VIII, que, devido a intriga palacianas, ordenou a decapitação de sua carinhosa esposa Anna Bolena, monstruoso acontecimento que a historia fez destacar como o mais injusto dos crimes, e, segundo a imprensa yorkina, nada melhor se tem feito até hoje em cinema! Unanimes nos elogios ao film, ha entretanto jornaes que especializam a direcção artistica e outros que especialisam a protagonista Henny Porten.

AS TREVAS DO CINEMA

Um telegramma de Madrid contou ha dias o protesto dos exhibidores da capital hespanhola contra uma medida do chefe de policia dali, que mandava separar, nas salas de cinema, as senhoras dos cavalheiros e pôr de tres em tres filas de cadeiras, uma lampada vermelha.

Dá idéa de ser uma medida de saneamento moral que, está-se vendo, não foi avante.

Em Montevidéo, quando os films estão chegando ao termo da sua projecção, uma campainha, collocada algures, tilinta desesperadamente a prevenir os entretidos ou descuidados ou occupados, e no Rio, noutro tempo, a quando do apogeu da producção italiana, usava-se nos films, depois de apparecer o aviso de fim deste ou daquelle acto, a passagem de uns tantos metros de pellicula completamente opaca...

O bello sexo, em Madrid, protestou energicamente contra a resolução do chefe de policia, considerada um insulto á sua moralidade.

Fritz Leiber, conhecido actor que se especializou no repertorio de Shakespeare, acompanhará Vivian Martin na primeira producção della para a Empresa Kendal.

UMA NOVA ESTRELLA DA FOX

Eileen Percy é irlandeza, mas educou-se na America, em um convento. Menina ainda, serviu de modelo a artistas da moda, como Harrison Fischer e Howard Chandler Christy, que popularizaram, em capas de revistas e toda especie de reclame, os traços picantes e os olhos expressivos da bella irlandezinha.

Na America, ser modelo de artista é estar no primeiro degrão da carreira scenica, e foi isso o que succedeu com Eileen. Quando se representou em Nova York, "O Passaro Azul", fez uma daquellas creanças nonnatas que ha na peça e por ali ficou uns tres annos, podendo dizer-se que, afinal, fez todos os papeis da peça.

Do drama poetico, passou ao quadro de revistas de Ziegfeld, onde Fairbanks a conheceu e contratou. Já a esse tempo fallecêra sua mãe que não lhe approvara nunca a carreira.

— Nunca agradecerei bastante a Fairbanks o que elle fez por mim, confessa Eileen.

Trabalhou depois com Hayakava, e entrou com Warner Oland num film em series, e dahi passou á Fox já estrella.

E' queridissima de todos pela sua bondade e companheirismo.

Forrest Stanley, o actor a que em tempos nos referimos dando-o como o futuro leading man dos films de B. de Mille, é, no dizer de um collega, mais homem que actor, pois em toda a sua carreira de actor viveu como um homem deve viver. Tem tido a força de vontade necessaria para fazer de sua vida uma combinação admiravel de estudo, lar, trabalho e descanso. Foi por onze annos o primeiro actor do Theatro Morosco, de Los Angeles. E' louro, de cabellos quasi vermelhos, olhos brilhantes e veste com elegancia, sem affectação.

Não ha menina que não tenha no fundo do coração a esperança de que algum dia lhe appareça o principe encantador para lhe dar uma existencia de luxo e ventura. Todas nós temos o coração da Gata Borralheira. — VIOLA DANA.

NOSSA CAPA

Bryant Washburn, o bello herói de "Alegrias do Lar" e outras famosas producções que fizeram epoca no Rio, é quem illustra a capa do presente numero de "Palcos e Telas". Artista estudioso, espontaneo, não recorrendo nunca ao truc ou á ficelle, sabe tirar o melhor partido das situações que o film lhe proporciona e vae da primeira á ultima scena a manter sempre a mesma linha de comediante que conhece o terreno... Desse modo, é dos poucos que as platéas distinguem com a sua sympathia, sendo dos mais queridos, entre senhoras e senhoritas, até mesmo pelas suas virtudes de pae e esposo amantissimo.

CURIOSAS REVELAÇÕES DA ESPOSA DE UM ESTRELLO DE CINEMA.

(CONTINUAÇÃO)

com os labios, ajoelhas e pedes á moça que te abençoe na partida... O luar illumina-te, as estrellas contemplam-te... Um effeito magnifico... Dá bem uns trinta metros de film, que o publico engulirá com delicia.

Tentei discutir com elle... Tinha vontade de lhe dizer que elle era um idiota... Reflecti, porém, que era melhor leval-o por boas maneiras... E falei :

— Mas, meu caro, pensa bem... Não ha homem nenhum que, num momento destes, quando corre perigo uma centena de vidas, vá perder tempo a namorar pequenas. Lembra-te do original...

— Ora, meu amigo, quero que o original se arranje... O que eu quero é agradar ao publico, que elle goste...

O meu Hugh, via-se bem, estava pezaroso...

— E' por essas e outras — continuou — que eu me aborreço... Bem sei que não sou nenhum genio, mas, a continuarem assim as coisas, hei de chegar a tempo de evitar que as pessoas decentes saibam quem é Hugh Beresford... Palavra! Tenho ganas de telegraphar hoje mesmo a prevenir essa gente de que, assim que terminar este film, me passo para a Independent... E' uma cartada, bem sei... A tua opinião qual é ?

— Homem! Queres que te fale com franqueza? Faze isso mesmo... Vae telegraphar...

Lá fóra ouviam-se nesse momento vozes e passos. Reconheci logo Carol... Distingui perfeitamente ella dizer : "Com certeza, estão em casa!" Voltei-me para Hugh, mas elle já tinha apanhado o chapéo e sahido por outra porta... Pouco depois entrava Carol Burnet com o noivo, o Dan.

— Viemos ao vosso santuario,—foi ella dizendo — porque não posso mais estar no hotel. Quasi não posso falar a Dan, assediada sempre por uma montanha de gente a pedir-me conselho para entrar no cinema.

— E a mãe della — disse Dan — chega esta noite de Nova York... Precisamos muito de conversar sobre varias coisas que nos interessam! — concluiu Dan, olhando demoradamente para mim.

Nesse momento, meu filho Hughie, por uma traquinada qualquer, obrigou-me a deixal-os sós, mas a casa era tão pequena, que eu podia ouvir da varanda o que elles diziam:

— E' simples, Carol... Você é que resolve... Se vamos esperar a licença da tua mãe, só casaremos na velhice. Olha, arranja hoje uma hora de folga, e conversaremos com o Hugh e a Sally.

— Meu caro Dan, escuta! Bem que eu gostaria disso, mas mamãe não quer. E tu bem sabes que eu não posso ir contra mamãe, que é tão minha amiga e tanto faz por mim. Se não fosse ella, ainda hoje eu vegetaria nas comedias, e já está tratando de ver se me pode arranjar um contrato de estrella. Ora, se eu me caso comtigo, contra a vontade della, vae tudo por agua abaixo.

— Deixa estar que pouco perderias... Pensas que vaes ficar toda a vida com cara de menina? Já tens quasi vinte annos, Carol, e mesmo assim, pequenina e delicadinha como és, não podes ficar sempre nesse genero com que sonhas. Depois de tres annos a fazer papeisinhos assucarados, não prestarás para mais nada. Escuta o que te digo, Carol... Continúa como estás, fazendo o que fazes agora, aprendendo a representar, e depois então, daqui a um anno talvez, quem sabe se não serás guindada a estrella, pelo teu valor, não pela belleza... O Hugh tem te ensinado muita coisa depois que trabalham juntos. Ouve a voz da razão, Carol... Faze como eu te digo...

Ella, naturalmente, calou-se. Via-se bem que amava Dan, mas não queria desobedecer á mamãe.

Dan continuou:

— Dando-se mesmo o caso de teres de sahir do cinema, não morreriamos de fome. Palpita-me que dentro em pouco vou ter uma opportunidade de me salientar... Um film é o bastante para levar um artista aos carrapitos da lua... Vê lá o Thomas Meighan com "O homem milagroso"!... O Hugh ainda me disse ha dias que tem muita fé neste film que estamos fazendo, eu e tu. O Hugh podia ter escolhido o meu papel para elle, mas, bom camarada, cedeu-m'o... E' o melhor companheiro que eu tenho tido em cinema... Ficas muda, Carol? Deixa que eu te proteja...

Não pude ouvir o que Carol respondeu. Na minha imaginação eu via os caracoes dourados della esvoaçando com o vento a emmoldurarem-lhe a linda face. Só sei que ella disse varias coisas, e que a cadeira de vime, em que Dan estava, rangeu, a denunciar o mal estar delle. Lamentei-o... Dan era nosso amigo de ha muito. Foi elle que uma vez, alta noite, quando meu filho soffreu um ataque de cruppe, de que quasi morreu, que correu 10 milhas em busca de um medico. Na grippe, tratámos delle. Não é de admirar, portanto, que eu sentisse uma immensa magua quando o ouvi continuar:

— E' esse o teu modo de pensar? Pois acabemos com isto já. Eu não valho nada, bem sei, e tens razão em não me confiares o teu futuro... Tem bom remedio. Poucas mais scenas temos a tirar aqui. Separamo-nos, então... Tu irás para Nova York e eu acceitarei a offerta de fazer uma serie e vou até á Costa do Pacifico, e depois para a China, onde ha scenas a tirar. Não nos veremos tão cedo, nunca mais talvez.

Não disse mais... Enterrou o chapéo até os olhos e foi embora. Ella veiu até onde eu estava, apparentemente calma, a pôr pó de arroz.

Abriu-se commigo. Em boa verdade, eu não podia censural-a, porque bem sei quem é a mãe della, uma dessas mães como ha muitas no cinema, que gostam de metter o bedelho em tudo. Mas, quando ella começou a tagarellar, a cortar na casaca do rapaz, Não me contive... Falei :

— Pois olha, Carol... Lembra-te disto... O Dan ainda ha de ter um bom logar no cinema...

— Ora... Nas series...

— Podes desdenhar, Carol. Mas as series são o melhor meio de se obter admiradores nas pequenas cidades, e as pequenas cidades — tu bem o sabes — é que fazem ou desfazem os grandes nomes do cinema. Como é que se fez o Antonio Moreno? Carol, minha filha, ha mais probabilidade nesse campo do que nos films de uma vez por anno...

Ella apanhou o chapéo de sol e a bolsa, dispondo-se a sahir, e rematou:

— Talvez, sim !

Approximava-se o Hugh, assobiando.

CAPITULO III

— Já telegraphei á Magda e á Independent... — disse-me Hugh, no jardim, emquanto viamos desapparecer Carol no fim da rua. "Está tudo arranjado... A tua impressão qual é?"

— Nem má nem boa. Quem sabe se dahi não virão todas as coisas que nós desejamos, rancho, casa, viagem á roda do mundo, etc.?

Mas no intimo eu tinha um certo receio. E' que não se pode confiar muito nessas organisações independentes, tenham ou não capital. Estouram de um momento para outro.

— Muito bem! — continuou Hugh. Temos agora que arranjar argumentos. Esta semana mesmo acabo o film que estou fazendo ,e depois assim que tiver um assumpto qualquer, começo a trabalhar. Não leste nenhuma historiazinha boa por ahi ?

Passei a ler tudo quanto podia... Historias e mais historias, mas ninguem imagina quanto custa a achar assumpto para um film! Na Magda todos os films de Hugh eram escolhidos pelo Departamento de Argumentos, mas, não obstante, o melhor que elle fez foi o inspirado em uma historia

(*Continúa*)

Reportagem da Semana

THEODOR ROBERTS

Um verdadeiro artista, Theodor Roberts. Em todos os seus papeis elle demonstra a espontaneidade e variedade de sua arte sobria inspirado sempre numa sabia comprehensão de suas personagens. Possue ao mesmo tempo as qualidades do actor comico e do dramatico e sabe manejar a alma do publico com toda a facilidade de um mestre. Encontrei-o ha dias, sentado em um dos bancos do jardim do studio, com Raymond Hatton e Tom Forman. Pouco depois, no camarim delle preparava-me para o entrevistar.

— Póde dizer-me onde nasceu, meu caro artista?

— Nasci ha mais de cincoenta e nove annos, na manhã de um dia oito de outubro... Por um nadinha que eu entrava neste mundo no mesmo dia em que Colombo nos descobriu; no anniversario bem entendido... Era um domingo e o caso occorreu em São Francisco da California.

— Entrou muito novo para o theatro?

— Entrei, mas a minha verdadeira carreira theatral iniciou-se quando eu fui ao Leste com a companhia de Fanny Davemport, tia da mulher do Wallace Reid, como primeiro actor. Foi em 1881. Dahi para cá tenho feito muita coisa, no theatro e no cinema.

— E o seu papel favorito, qual é?

— Pergunte a um actor qual é o seu prato ou o seu charuto preferido mas nunca qual o seu papel... Ha muitos actores que podem citar um e dizer, por exemplo, "foi neste que eu trabalhei melhor", mas eu não! Em primeiro logar, tenho trabalhado em tantos que me seria difficil escolher. Desempenhei papeis de bispo e papeis de ladrão, de nobre e plebeu, de general e de agricultor, e com franqueza gosto de todos. Cada um dos papeis que me tem cabido desempenhar tem seu especial encanto. Em alguns, tenho trabalhado, divertindo-me ao mesmo tempo e em outros, sem eu mesmo sentir, tenho-me interessado vivamente. A's vezes dão-me papeis tragicos, em outras papeis comicos. Prefiro rir a chorar. Gosto mais de contribuir para a boa disposição do espectador. Entretanto, ha collegas que tiram mais proveito da tragedia que da comedia. O que eu quero dizer, é que tenho entrado nos dois generos, sempre de boa vontade. O senhor assistiu o film "Esposas velhas por novas"? Lembra-se do meu papel de Thomaz Berkeley... Dizem os criticos, bastante condescendentes sem duvida, que eu faço nelle uma das melhores scenas de morte que se têm registrado na cinematographia. Cá por mim, não digo que sim, nem que não. Nunca soube se foi boa ou má. Posso porém dizer-lhe que ella representou para mim um extenuante trabalho. Forte de mais... Em comedia, prefiro "Macho e Femea" (De Fidalga a Escrava). Aquelle Lord Loan, que eu faço, divertiu-se muito na vida, tirando della todo o partido que póde. Pois eu gozei tambem, reproduzindo o papel no film. E é o que tenho a dizer sobre meus papeis, sem os analysar, porque todos me agradam. Mas, favorito, favorito, não tenho nenhum.

— E dos directores, qual o seu preferido?

— Sem hesitar, Cecil B. de Mille, com quem tenho a sorte de trabalhar.

— De seus ultimos films, de qual gosta mais?

— De "Macho e Femea". Trabalhei nelle com Gloria Swanson, a mais linda mulher que meus olhos jamais viram, com Thomas Meighan, o artista correcto por excellencia e meu amigo Raymond Hatton.

— Seu artista favorito?

— George Beban.

— Por quê?

— Porque é um grande actor, espontaneo, facil, *manejando* todos os *elementos*, comicos ou sentimentaes.

— E a actriz sua favorita?

— Enid Bennett, essa grande actriz que exprime e sente as mais altas emoções da tragedia e sabe dominar a comedia, como poucas.

— Seu passatempo favorito?

— Meus cachorros e minhas gallinhas de raça. Tenho uma variedade enorme desses animaes e divirto-me a vel-os.

— Diz-se por ahi que é optimo jogador de xadrez...

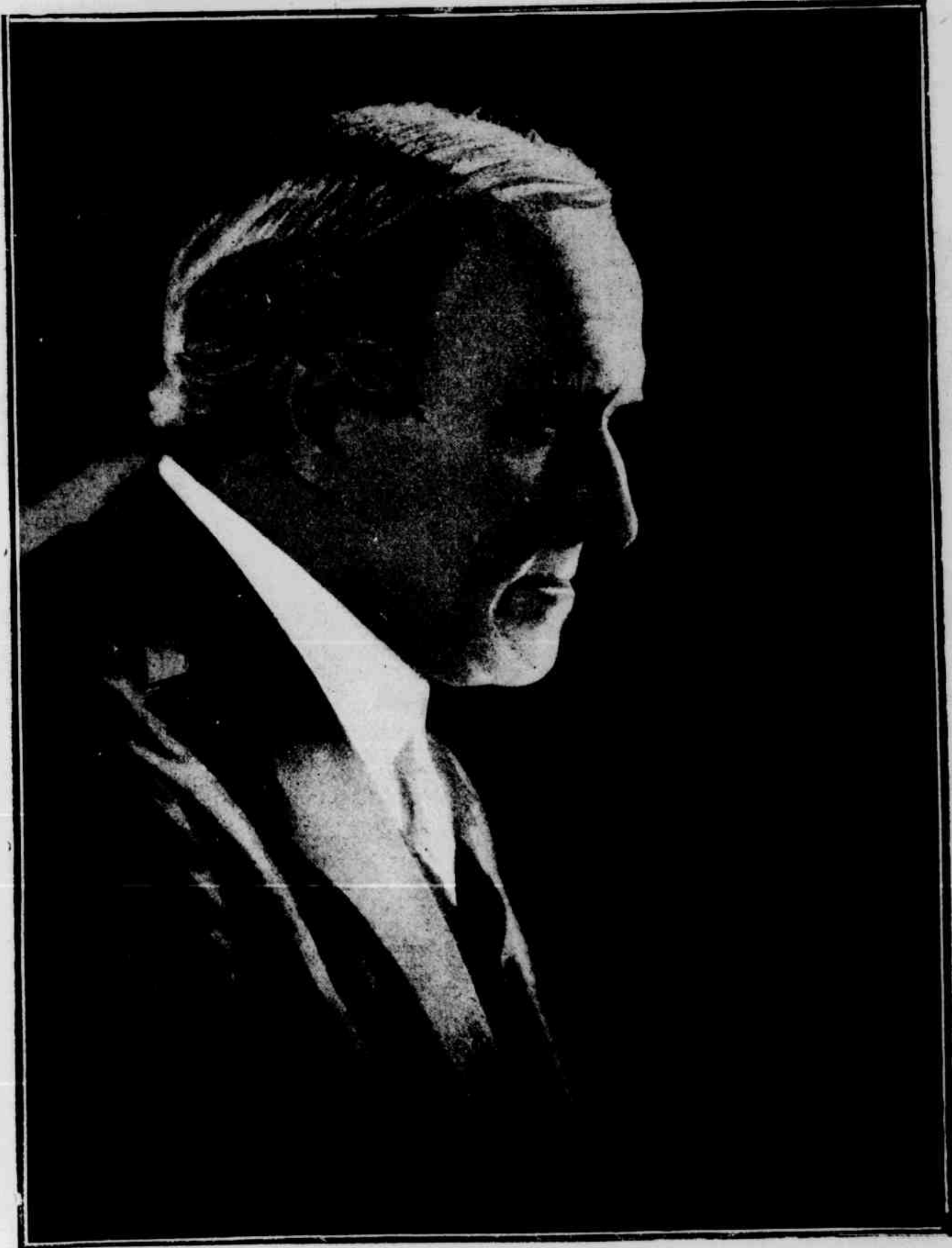
— E sou mesmo... Ainda não ha muito num campeonato, em que entraram Elliott Dexter, Tom Forman, Milton Sills e Raymond Hatton, ganhei a todos.

— De que mais gosta?

— De charutos havanos.

— Agrada-lhe Wallace Reid?

— Muito! E' um bello rapaz! Gosto de entrar nos films delle, porque me dão sempre papeis alegres e faceis. E' um grande companheiro, admiravel espirito juvenil. E' pena que não goste de xadrez nem dos havanos... A elle o que interessa é o baile, e como a esposa tem o mesmo gosto já póde o amigo fazer idéa.

Neste momento, appareceu Hatton a chamal-o e eu puz ponto na conversa.

Theatros

Algo de bom para o theatro deve resultar do facto de haver á frente de uma companhia dois rapazes de imprensa que já exerceram a critica theatral e se destacaram como autores. Moços ambos, nada imbuidos das idéas antigas, dos verdadeiros preconceitos por vezes absurdos que dirigem os passos dos nossos emprezarios, trazendo para a nova funcção artistico-social que vão exercer novos ideaes, os srs. Viriato Corrêa e Oduvaldo Vianna poderão influir de modo decisivo para uma radical transformação nos nossos costumes theatraes, no sentido intellectual, moral e mesmo material. Ambos, no decurso de sua vida jornalistica e de autores, terão apprehendido as aspirações, descontentamentos e paixões que trabalham o mundo dos artistas e devem ter pensado no meio de attender ao que é justo, cousa a que as actuaes emprezas theatraes, nesta era de bolshevismo, se recusam, por desejarem manter illeso o chamado principio da autoridade que não é senão uma formula de absolutismo e compressão.

E' tempo de romper com esse estado de cousas. O actor quer ter uma noção muito clara dos seus deveres e dos seus direitos. Deve ser um socio e não um contratado, de modo que o trabalhe sempre um ardente desejo de successo artistico não só seu como da companhia. A maxima disciplina e moralidade faz-se mister, que o mutuo respeito traz a estima reciproca. A companhia deve ser um agrupamento de camaradas e amigos em que a lhaneza do trato e a correcção das maneiras sejam artigos de fé.

Esse sangue novo trazido ao theatro saneará, talvez, o meio. E' preciso que o emprezario grosseiro e malcreado que destrata seus companheiros de trabalho em pleno palco, ás horas de ensaio, como infelizmente ainda ha alguns, seja banido, de vez, do theatro no Brasil.

De domingo a domingo

MUNICIPAL — Companhia Lucien Rozenberg — Dia 16, "Poliche"; 17, "L'air de Paris"; 18, "Vers l'amour"; 19, "Poliche"; 20, "Chateau historique"; 21, "Le Retour"; 22, "Poliche".

PHENIX — Companhia de Comedias — Dia 16, "Longe dos olhos"; 17, "Mimosa"; 18, "O sympathico "Jeremias"; 19, "Mimosa"; 20 a 22, "A rajada".

S. PEDRO — Companhia Nacional de Operetas e Melodramas — De 16 a 22, "A Primavera".

PALACIO — Companhia Aura Abranches — Dia 16, "A Garota"; de 17 a 19, "Mãe"; 20 a 22, "A caminho do sol".

LYRICO — Companhia Esperanza Iris — Dia 17, "Molinos de viento", "La revoltosa" e "El ultimo capitulo"; 18, "Conde de Luxemburgo", festa da Sra. Maria Fuster; 18, "Conde de Luxemburgo"; 19, "Valsa de amor" e "El ultimo capitulo"; 20, "Eva", festa do Sr. Enrique Ramos; 21, "Molinos de viento e "La Revoltosa"; 22, "Eva" e "Casta Suzana".

REPUBLICA — Companhia Eduardo Pereira — Dia 17, "O dote" — Companhia Alexandre de Azevedo — Dia 21, "O Comediante", primeira representação; 22, "O Comediante".

RECREIO — Companhia João de Deus — De 16 a 22, "O frade da Brahma".

CARLOS GOMES — Companhia Antonio de Souza — Dia 16, descanso; 17 a 19, "O Capitão Suzana"; 20 a 22, "O Pé de Anjo".

S. JOSE' — Companhia Nacional de Burletas e Revistas — Dias 16 e 17, "Vamos deixar disso!"; 18, "Adão e Eva", festa do Sr. Asdrubal Miranda; 19 a 22, "Adão e Eva".

TRIANON — Fechado.

SANTIAGO RUSIÑOL

MÃE

Peça em 4 actos

A grande vulgarisação que essa interessante peça dramatica teve entre nós, atravez da magnifica interpretação da Companhia Dramatica Nacional, dispensa-nos de maiores considerações acerca desse bello hymno ao amor maternal, composto por Santiago Rusinol, um dos mais formosos talentos da Hespanha theatral contemporanea.

As attenções, no Palacio, voltavam-se para a Sra. Adelina Abranches, que seria a protagonista. Sabia-se que o seu trabalho fôra applaudidissimo em Lisbôa, e ninguem esperava do seu reconhecido grande valor artistico senão uma obra prima. A espectativa não foi illudida. Logo ás primeiras scenas a apreciada actriz evidenciou dominar todas as situações. Usou de naturalidade, mas de uma naturalidade vigorosa e expressiva. A sua Rosa é uma mulhersinha energica, a vêr sempre no filho uma criança grande, a protegel-o contra todos os males. Teve, para elle, suavidades e sorriu ás humilhações, e raivas de leôa para os que faziam soffrer o seu Manuel. Depois, no ultimo acto, devastada pela doença, viveu com extraordinaria verdade os ultimos instantes de uma creatura que morre do coração. Foi um trabalho soberbo, em que á proporção que a decadencia physica se accentuava, as palavras se lhe embaralhavam e exprimia com esforço as suas idéas.

Ha, todavia, neste acto, qualquer cousa que não está certa. Ou aquelle não devia ser o estado de Rosa, pois que o professor diz que para apressar a vinda de Manoel, usára de um embuste, qual o de lhe fazer saber que a mãe estava muito mal, ou desde que ella assim se apresenta, para justificar a morte que pouco depois a colhe, não cabem alli as alegrias e as effusões de Manoel, que não póde entregar-se, humanamente, a taes expansões, diante do triste e pungente quadro que se lhe depara. Nenhum filho procederia daquella fórma, impreso pela devastação produzida pela molestia, naquella que na ultima vez em que se viram, estava ainda cheia de vida, forte e rija.

O Sr. Antonio Sacramento apresenta, tambem, um optimo trabalho. São bellas as suas scenas de indignação e abatimento. Tambem nos agradaram o Sr. Valerio Rajanto, cuja figura se casa bem ao papel romantico que interpretou, tendo conduzido excellentemente as scenas finaes do terceiro acto, se bem que o seu trabalho seja ainda um tanto desegual; e a Sra. Laura Fernandes, que aprehendeu bem o espirito do papel.

Os restantes sem nenhum relevo especial.

A esscenação, no que concerne á scenarios, é honesta. — **Mario Nunes.**

Distribuição — Rosa, Sra. Adelina Abranches; Isabel, Sra. Lusitana Sayal; Amparo, Sra. Laura Fernandes; Manuel, Sr. Antonio Sacramento; Alberto, Sr. Valerio Rajanto; Isidro, Sr. Mario Campos; Juanito, Sra. Alice Tinoco; João, Sr. João Henrique; Professor, Sr. Joaquim Silva; Cannona, Sr. Alves da Silva; Trilles, Sr. José Monteiro; Romeu, Sr. B. Athayde; um pobre, Sr. José Figueiredo.

LEON GANDILLOT

VERS L'AMOUR

Peça em 5 actos

Leon Gandillot fez, sem que nisso pensasse talvez, pelo menos quanto ao 1° acto, uma excellente peça para exportação, destinada especialmente aos paizes americanos. Aquelle acto, flagrante pittoresco, cheio de humor, de um restaurante de Montmartre, enche de goso a quantos sonham com Paris, por já terem estado lá ou por desejarem ardentemente ir até lá. Ha, Naquella meia hora de representação, a exposição rapida, mas fiel de typos familiares á Place Pigale, o que não impede que se esboce, alli mesmo, um romance de amor, a cuja rapida eclosão presta inesperado e decisivo concurso a fitinha encarnada de official da Legião de Honra...

A caprichosa idéa de dividir a peça em cinco actos deu em resultado perder a intriga o tom de naturalidade imprescindivel ao theatro moderno. E' antes uma série de quadros em que se tem vontade de descobrir uma intenção symbolica... para se descobrir qualquer cousa.

Mas a technica não é pobre sómente em relação ás linhas geraes. Mesmo dentro de um só acto o autor inexpeto transparece, como, por exemplo, no segundo, a intempestiva chegada de Blanche e Chopette. A' parte o primeiro e o quarto, o resto é massante. Temos a impressão de que o Sr. Lucien Rozenberg incluiu "Vers l'amour" no repertorio porque era uma peça já feita. Estudaram-n'a os seus artistas ao tempo em que, em tournée, na provincia, em troupes a que deviam ter pertencido, serviam-na ás populações inermes do interior, sempre inclinadas a avaliar do merito das peças pelo numero de actos em que as mesmas se dividem...

Se a peça é má, a interpretação não lhe levou vantagem alguma. Lamentamos que ao Sr. Rolla Norman, bello typo de galã dramatico, fosse commettido o pesado encargo de tão longo e desinteressante papel, dentro do qual fez o que poude. Notámos ainda o excellente trabalho do Sr. Gustave Gallet, actor que sempre se destaca; a graciosa e muito parisiense Sra. Janine Ronceray, e o tacto artistico com que a Sra. Lucie Fabiole fez a "Yvonne". A Sra. Alice Beylat foi mal nas scenas ligeiras e razoavelmente, nas melancholicas. — MARIO NUNES.

Resumo — Jacques Martel, joven pintor, de talento, janta com seu amigo Louis Gauthier, em um pequeno restaurante de Montmartre.

quando a elle se reune Blanche, uma encantadora creaturinha com quem se relacionára poucos dias antes, e que, manequim em uma grande casa de costuras, é mantida por um amante rico, o qual não deseja enganar. A mocidade, o modo gentil e seducção de Jacques a impressionam e ella se deixa embalar pelas suas palavras e se lhe abandona. Jacques, amante de Blanche, depressa se enfastia de tal ligação e como seu amigo Louis casou-se, pensa em constituir familia e namora uma moça, da qual se torna quasi noivo. No curso de um passeio, Blanche apprehende a triste verdade, e cheia de pezar, faz o que Jacques não ousára, rompe com elle. Privado dos carinhos de Blanche, Jacques sente o quanto a queria. O que pensava ser um capricho passageiro assume as proporções de paixão violenta. Rôto o projecto de casamento, tenta reconquistar o amor de Blanche. A situação della, no emtanto, mudara: casára-se com o seu primeiro amante e se lhe fôra, como tal, infiel, recusa-se a enganal-o como esposa. Jacques, porém, appella para todos os seus elementos de seducção e consegue arrancar-lhe a promessa de um "rendez-vous". Tornam-se, os dois, amantes de novo.

Casada, Blanche já não dispõe de completa liberdade, é vigiada, e precisa salvaguardar a sua reputação, de modo que não concede a Jacques senão curtos e raros encontros, o que o desespera, pois que o seu amor cresce na razão inversa do tempo que têm para se amarem. Amargamente se lamenta de não ter sabido guardal-a ao tempo em que ella era sómente sua. Os sentimentos moraes que o atormentam o anniquillam. Perde o gosto pelo trabalho. Sente-se desamparado. Em uma ultima entrevista com Blanche supplica-lhe que se divorcie e o acceite por marido. Blanche, porém, acostumou-se a viver bem, com luxo e conforto que Jacques não lhe poderá dar. Elle deve renunciar ao projecto de tel-a de novo, pois que a perdeu para sempre, e o infeliz amoroso só na morte encontrará remedio para o seu incuravel tormento.

Distribuição — Blanche, Sra. Alice Beylat; Chopette, Sra. Jeanine Rouceray; Yvonne, Sra. Luce Fabriole; Miss, Sra. Leonie Richard; La Patronne e Leopoldine, Sra. Augustine Prieur; Francesca, Sra. Valentine de Hally; Petite femme e Blanchisseuse, Sra. Henriette Marion; Petite femme e Rose, Sra. Suzane Vermont; Aline, Sra. Jane Anval; La bonne de Sam, Sra. Moreau; Therêse e Bijou-College, Sra. Paule Claude; Jacques Martel, Sr. Rolla Norman; Un garde du bois, Sr. Lucien Rozenberg; Sam Smithson, Sr. Gustave Gallet; Le Patron, Sr. Robert Delacroix; Joliquet e Un soldat, Sr. Emile Duard fils; Ramus e De Grandpierre, Sr. Jacques Derives; Louis Gauthier, Sr. Roger Blum; Noel Bonnet, Sr. Philippe Dutet; Fernandez, Sr. Robert Tourneur; Rockembrock, Sr. Alexandre Lévin; Largentière e Prosper, Sr. Lucien Weber; e L. Immortel, Sr. Albert Therval.

MELLESVILLE

O COMEDIANTE

Peça em 3 actos

Representar uma peça quando está ainda recente na memoria do publico a impressão de arte produzida através das suas scenas por figuras de grande destaque é temeridade e das mais arriscadas. Pois póde o Sr. Alexandre de Azevedo gabar-se de que entre o Capitolio e a rocha Tarpeia que sabbado o esperava, ficou-se no primeiro, só lhe faltando aos seus companheiros, para a glorificação, uma assistencia maior, mais numerosa.

"O Comediante" resultou em um bom exito para a companhia. A enscenação é muito boa, e no que concerne ao guarda-roupa, rica, luxuosa e rigorosamente á época. A interpretação agrada plenamente, podendo-se incluir o Sullivan entre os melhores trabalhos do illustre actor-director da companhia. O segundo acto e a sua difficil scena final, o terceiro em que os matizes variam a cada instante, foram conduzidos com maestria e verdade. Acompanhou-o, com egual destaque, a Sra. Davina Fraga, que mereceu os melhores applausos no terceiro acto, jogado com emoção e invulgar accento de sinceridade. São dignos ainda de especial referencia os Srs. Ferreira de Souza e Oscar Soares, concorrendo os demais para a harmonia do espectaculo. — **Mario Nunes.**

Distribuição — Sullivam, Alexandre de Azevedo; Nicoláo Jenkins, Ferreira de Souza; Sir Frederico Dumple, Oscar Soares; Merwin José Soares; Saunders, Mario Arco; Pencok, Raul Barreto; Dickson, Augusto Linhares; John, Guimarães; Sellin, Davina Fraga; Miss Arabella, Judith Rodrigues; Urs Saunders, Juleta Pinto.

A. BISSON e BERR DE TURIQUE

CHATEAU HISTORIQUE

Comedia em 3 actos

Nenhuma raça attingiu a maior perfeição no culto das frivolidades e das subtilezas do que a franceza. E' de vêr com que graça, com que brilho escriptores nascidos sob o bello sol da França tomam de assumptos gastos e mesmo banaes e os tratam de tal modo que a impressão de novidade e ineditismo nos empolga, nos delicia e nos diverte.

"Chateau historique" de Bisson e Berr de Turique explora esse "truc" estafadissimo em theatro, a troca de personalidades e com o intuito vulgar, de desilludir uma creatura cuja romantica e impressionavel cabecinha se povoára de sonhos. Em torno dessa frioleira crearam os autores um ambiente sobremodo interessante, principalmente pela maneira com que tudo detalham chocarreira e jovialmente. Figuras e scenas, idéas e dialogo são sempre espirituosos, de modo que nos surprehendemos a rir, satisfeitos, duas a tres horas, como se vivessemos excellentes momentos de venturosa alegria.

A interpretação, entregue a artistas do genero, é francamente boa, mas não extraordinaria. De facto, á excepção do Sr. Lucien Rozenberg, artista de grande relevo e alguns dos demais, como as Sras. Janine Rouceray e Alice Beylat e Srs. Rolla Norman e Gustave Gallet, magnificos elementos, o resto se mede pela craveira commum.

Assim, perguntamos, valeria a pena um conjuncto como esse cruzar os mares para nos dar tão leve impressão do theatro francez? A julgar pela maneira porque applaude a platéa do Municipal, a resposta é affirmativa, mas os espiritos desejosos de emoções mais fortes e mais altas sentem, a cada espectaculo, uma especie de decepção, de insatisfação.

O Sr. Lucien Rozenberg, no falso Paul Condray, é digno de todos os elogios. Conduz o personagem que interpreta com graça e leveza e grande tacto, medindo com segurança os subtis effeitos a produzir. Envolvamos em um mesmo elogio as Sras. Janine Ronceray, uma encantadora ingenua, muito sincera, e Alice Beylat, expressiva, e Srs. Rolla Norman, cheio de correcção, Gustave Gallet, actor que não se repete, e Albert Therval. — **Mario Nunes.**

Resumo — O castello de Fontenelles, outrora habituado por Jean Jacques Rousseau e por ultimo de propriedade do poeta romancista Paul Coudray, é adquirido pelo Sr. Colombin, um rico industrial, que nelle se installa com sua familia. A filha mais velha Marguerite, casada com Gaston Bandoin, um excellente rapaz, enthusiasma-se de tal modo com a leitura dos livros de Paul Coudray, que por elle se apaixonou mesmo sem o conhecer. Para reconquistar sua mulher usa Gaston de um subterfugio, pede a um amigo Claude Barrois, que pessoa alguma de sua familia conhece, que se apresente no castello como sendo o poeta-romancista e se conduza de tal maneira que Marguerite fique curada de sua tola paixão.

Claude começa a representar o seu papel. Para começar mostra-se mal educado, inconveniente e grosseiro, sentindo Marguerite enfraquecer sua admiração pelo pretenso grande homem. Ninguem conta, no entanto, com Geneviéve a encantadora irmãzinha de Marguerite e mão grado as insistencias de Gaston, Claude principia a achar de máo gosto apresentar-se tão desairosamente aos olhos da menina. Por desgraça apparece um marido ciumento, a quem Paul Coutray, o verdadeiro, roubara a mulher. Cabe ao pobre Claudio endossar a responsabilidade do rapto e bater-se, provavelmente, em duello. E que dirá Geneviéve?

O estratagema de Gaston produziu, no entanto, o desejado effeito: Marguerite perdeu todas as suas illusões acerca do poeta que a encantara. Sua tarefa terminada, Claude deve deixar o castello, mas seu amor por Geneviéve o retem. Cousas, que diz, geram suspeitas em Marguerite, que acaba por concluir que serviu de joguete a seu marido e resolve vingar-se. De accordo com seu irmão que chegara de uma longa viagem, mystifica por sua vez Gaston, oppondo ao seu Paul Coudray um outro Paul Coudray, que descaradamente a corteja. A verdade, emfim se descobre, produzindo a reconciliação dos dous esposos e o noivado de Claude e Geneviéve.

Distribuição — Claude Barrois, Sr. Lucien Rozenberg; Gaston Baudoin, Sr. Rolla Norman; Cabriac, Sr. Gustave Gallet; Colombin, Sr. Albert Therval; Ludovic Colombin, Sr. Jacques Derives; Justin, Sr. Robert Tourneur; Dufresnois, Sr. Lucien Weber; Um velho, Sr. Delacroix; Um cyclista, Sr. Roger Blun; Philibert, Sr. Emile Duard; Marguerite Baudoin, Sra. Alice Beylat; Geneviéve, Sra. Janine Rouceray; Cloé, Sra. Augustine Prieur; Augustine, Sra. Paule Claude; Mariette, Sra. Suzane Vermont; Uma joven senhora, Sra. Henriette Marion.

EDOUARD PAILLERON

CABOTINS!

Peça em 4 actos

Essa bonita e muito interessante comedia teria bastante a ganhar se Pailleron não houvesse preferido durante quasi todo o primeiro acto, que por isso resultou excessivamente longo, pintar o meio em que a intriga se desenvolve pela exposição que delle fazem as creaturas que nelle vivem, quando poderia ter substituido a narrativa pela acção, como fez nas scenas ultimas, que são, na verdade, as que salvam o acto. Esse defeito de technica não chega, porém, a ser tamanho que prejudique a peça, nem causa tão má impressão, como aquella accommodação estafada do pae que encontra a filha, muito ao gosto, aliás, do publico de certa época, imbuido das pieguices do romantismo.

Já os tres actos seguintes são de movimento, de vida intensa. No segundo uma das cousas mais bellas é sem duvida, a abertura, o retrato moral do cabotino alli traçado com brilho. Nelle tambem se avivam os contornos dessa outra figura social, a rapariga que todos desejam por companhia, mas que ninguem quer para esposa, e que, sem ser uma mulher, não é mais uma moça. Só existe deslocado, aquelle velho pintor "raté" a fallar contra o amor, prejudicando o caracter perfeito de peça moderna que Pailleron soube imprimir ao seu trabalho.

No terceiro acto os personagens não se desviam do destino que a sua psychologia lhes fixára. Pegomas, o cabotino, se destaca mais ainda, impõe-se e cobra tamanho realce que vale mais, como concepção theatral, que o desenvolvimento, já então violento, da intriga. E' elle, ainda, quem concentra as attenções no ultimo acto, como um triumphador, a affirmar a these de que as pessoas valem, não tanto pelo talento que têm, mas pelo ruido que fazem em torno de si.

"Cabotins" é realmente uma obra digna da nomeada de que goza. A intriga interessa e a humanidade, em um dos seus mais flagrantes aspectos, está fixada indelevelmente em toda ella. Pailleron não descreveu figuras de uma época, retratou personalidades que sempre existiram e hão de existir em quanto houver homens sobre a terra.

Sempre que a Companhia dita do Athenée nos dá theatro melhor a fraqueza do seu elenco se revela. Pegomas teve um interprete brilhante no Sr. Lucien Rozemberg que, com muita propriedade, deu ao typo ideado por Pailleron um aspecto material vulgar, banal mesmo, em contraste com a audacia moral, a sua grande força. O cabotino não se impõe pela pose como póde parecer a um analysta superficial, mas pela ousadia com que se apresenta e faz valer a sua vontade. O poseur é um futil, de importancia apenas decorativa; o cabotino além de intelligente é sempre um homem de acção, muito embora seu valor fique muito aquem do que apregôa. Assim o comprehendeu o Sr.

Lucien Rozemberg que merece todos os elogios pelo trabalho que apresentou.

Pierre Cardevant, teve, tambem um bello interprete no Sr. Rolla Norman e a seguir se bem que não se alçassem muito, agradaram as Sras. Valentine de Hally e Leonie Richard e os Srs. Gustave Gallet e Robert Tourneur. A' Sra. Luce Fabriole tocou um papel superior ás suas forças, resultando incolor muitas das suas scenas. — **Mario Nunes.**

Resumo — "La Tomate", sociedade fundada por artistas para se entre-ajudarem na escalada da fama e da celebridade, conta entre seus membros illustres Pegomas,um meridional exhuberante, o brilhante Saint-Marin e Pierre Cardevent, esculptor de talento que não está longe do successo como se deprehende das demarches de Coltner, o agiota, para lhe adquirir as obras. Todos os de "La Tomate" vivem miseravelmente, e Pedro trabalha em um busto de pessoa que lhe deixara impressão indelevel por sua graça e seducção, Valentine, creada em casa dos Laversée perseguida pela vaidade de Mme. Laversée mais velha do que ella alguns annos e que não supporta a côrte assidua que, em seus salões, os seus admiradores fazem á interessante rapariga. Pierre, que espera sua mãe, e está sem dinheiro, vende a Coltner seu trabalho, exposto no salão que vem a ser premiado com a grande medalha. Mme. Laversée, que cultiva as relações artisticas, em honra de Pedro, offerece uma soirée aos membros de "La Tomate". Será, ademais, um meio de ter mais tempo junto de si Saint-Marin, sua paixão do momento.

Pégomas conseguiu o logar de secretario particular de Laversée que tanto ambicionava. Simulando servir de degráo a esse grande homem se servirá delle para ir aonde deseja. Fal-o-á deputado pela terriola de onde eram oriundos os Laversée. Multiplica-se para isso junto do governo, da imprensa e da opinião publica. Faz politica com as dissensões do casal Laversée, cujas disputas excita. Valentine é a victima dessa situação, accusada por Mme. Laversée pelos seus módos liberrimos, educação que os proprios Laversée lhes haviam dado. Saint-Marin usa da influencia de Valentine para conseguir do alto mundo politico certos favores a isso gera suspeitas em Mme. Laversée que determina, que Valentine não assista á soirée de "La Tomate" Pierre que só por causa della alli viera soffre amarga decepção que mais o crucia quando a moça lhe diz que não voltará a posar em seu atelier pois sabe que a mãe delle já não a vê com bons olhos. Mas os convidados de Mme. Laversée fazem questão de Valentine, exigem a sua presença e a dona da casa é obrigada a ceder. Cede, mas encontrando Saint-Marin em situação equivoca junto de Valentine expulsa a infeliz de sua casa.

Trata-se no atelier de Pedro da proxima inauguração do monumento a um tio sabio de Laversée, na terriola natal, que o rapaz está esculpindo. Mme. Cardevent soffre com o soffrimento de seu filho, mas não deseja Valentine para nóra. Esta alli vae ter em busca de protecção e occulta em uma sala, testemunha a tentativa de reconciliação de Mme. Laversée com Saint-Marin. Mas este sahe, Valentine se revela, implora a piedade da que lhe devêra ter servido de mãe e no entanto, agora se occupa em infamal-a. Mme. Laversée não se enternece e á Mme. Cardevent, mãe de Pedro, diz as peores cousas de Valentine. Ainda assim a pobre senhora se apieda da infeliz moça e leval-a-á comsigo para a provincia.

Inaugura-se em Caligou o monumento Laversée. Pégomas tão bem conduziu tudo que o povo local repudia a candidatura de Laversée á deputação e acclama a sua. Mme. Cardevent e Valentine comprehendem-se a maravilha e Pierre que chega, sabe que vae ter a mulherzinha com que sonhara, filha, vem-se a saber então, do seu melhor amigo, o velho Grigneux.

Distribuição — Pegomas, Sr. Lucien Rozenberg; Pierre Cardevent, Sr. Rolla Norman; De Laversée, Sr. Robert Tourneur; Saint-Marin, Sr. Roger Blum; Grigneux, Sr. Gustave Gallet; Cortner, Sr. Delacroix; Larvejol, Sr. Albert Therval; Caracel, Sr. Lucien Weber; Brascommié, Sr. Emile Duard; Lovel e um creado, Sr. Jacques Derives; Hugon e Maire, Sr. Dutet; Correio, Sr. Alexandre Levin; Valentine, Sra. Luce Fabriole; Mme. de Laversée, Sra. Valentine de Hally; Mme. Cardevent, Sra. Leonie Rechard; Baroneza, Sra. Henriette Marion; Uma reporter, Sra. Suzan Vermont; Photographa, Sra. Jane Anval; Modelo, Sra. Paule Claude; Creada de quarto, Sra. Augustine Prieu.

O mesmo medico que passou o attestado de "perfeita saude", a Olive Thomas, para o effeito do seguro de vida, foi o mesmo que, tres semanas depois, lhe passou o attestado de obito.

O que se diz e O que se faz

A União dos Carpinteiros Theatraes elegeu sua nova directoria que ficou constituida da seguinte maneira:

Presidente, Augusto Coutinho; Vice-Presidente, José de Mello; 1º Secretario, Antonio Giudice; 2 dito, Antonio Costa; 1º Thesoureiro, Manuel Machado; 2º dito, Bento Pires; 1º Procurador, Mario Ferraz; 2º dito, G. Amorim; Commissão de contas: Ernesto Alvares, Christovão Vasques, Alfredo Rabello e Germano Moraes.

A Casa dos Artistas desejando alargar, em beneficio da classe theatral, seu circulo de acção, acaba de instituir um cadastro de que consta o nome de todos os nossos artistas, cujo fim é apurar quaes os que se acham sem collocação de modo a poder indicar ás empresas theatraes os elementos disponiveis e que podem ser utilisados nas falhas dos seus elencos ou nas companhias que venham a se formar.

Pretende mais a Casa dos Artistas ficar como fiadora moral dos contratos que por seu intermedio se realizarem, de modo a methodisar as relações entre as emprezas e os artistas, pondo termo ás deslealdades que tamanhos prejuizos causam a umas e outros.

E' uma idéa utilissima que deve ter o apoio absoluto das emprezas theatraes, dos artistas e de todos que vivam do theatro no Brasil.

Passa na proxima segunda feira a data natalicia de Roberto Natalini, um dos mais enthusiastas trabalhadores do cinema cujo espirito emprehendedor não conhece limites para seu campo de acção.

Tendo vindo ao Rio em busca de novos surtos, não tiraram a justa compensação, suas iniciativas, não obstante ser-lhe o mais propicio o ambiente de nosso meio cinematographico: Devemos-lhe, ainda assim, alguns bellos espectaculos como o dos films do Carlitos serie melhar de dollars, de que era concessionario para a America do Sul.

A falta de espaço com que lutamos inhibe-nos de de maiores consideração sobre a actuação de Natalini no Rio, onde elle vae ter certamente, e breve, mais um ensejo para recorrer á justiça de nossos tribunaes afim de salvaguardar seus interesses no caso da "grande compra dos films da Selet" para o Trianon e Parisiense.

Saudamos Natalicio pela feliz data de 30 do corrente.

Roberto Natalini

Continúa a intranquillidade nos negocios theatraes. A arganização da Companhia Abigail Maia que se formou de elementos das Companhias do Phenix e do S. Pedro, o grupo organizado pelo Sr. Attila de Moraes para trabalhar no Eden-Cinema, de Nictheroy, a reorganisação da companhia de S. Pedro e a annunciada reorganização da Companhia Alexandre de Azevedo produzem uma passageira effervescencia e excitação de animos, caracteristicos das épocas de crise.

Os artistas, solicitados de mil maneiras, não sabem que rumo tomem. A semana registrou, porém, a entrada do Sr. Eduardo Pereira para o Phenix, do Sr. Augusto Annibal para o S. Pedro e da Sra. Gabriella Montani para o Trianon.

Estreiou hontem, no Trianon, com bom exito a Companhia Abigail Maia que levou á scena "Nossos Papás", comedia do Sr. Ribeiro do Couto.

O S. Pedro tem em ensaios mais uma opereta viennense "A princeza do gramophone" pouco conhecida no Rio, pois que só tem sido representada em italiano.

Está annunciado que a Companhia Esperanza Iris á sua volta de Campos dê, aqui mais uma curta serie de espectaculos, no Lyrico. Foi aberta uma nova assignatura comprehendendo as seis operetas seguintes: "Boccacio", "Damas Viennenses", "Geisha", "Principe da Bohemia", Rainha das Rosas" e "Sangue Polaco".

Uma commissão nomeada pela Sociedade Brasileira de Autores Thetraes leu a opereta Rêdes ao mar" do Dr. Mario Monteiro com musica da maestrina Francisca Gonzaga afim de julgar se havia algum inconveniente na sua representação por haver quem pretendesse que nella havia referencias á questão dos poveiros. O parecer affirma que se trata de uma pacata peça de costumes praianos portuguezes.

Assim, muito em breve, tel-a-emos em scena no S. Pedro.

Dissolveu-se a Companhia Alexandre de Azevedo, intuito que o seu director vinha annunciando desde S. Paulo, e isso por desejar reorganizar a sua troupe sobre novas bases, mais de accordo com o espirito da época e a evolução do theatro entre nós. Assim dentro de um mez a um mez e meio a Companhia Alexandre de Azevedo apparecerá em um dos nossos theatros, iniciando uma nova phase.

CINEMAS

AVENIDA

PARAMOUNT — "A ESCADA DAS MENTIRAS" (The ladder of lies) — Peter Gordon, depois de se convencer de que Editte Parrish não quer casar com elle, desiste dessa idéa e vira-se para Dora Leroy, uma leviana que só lhe pensa no dinheiro. Tempos depois do casamento Peter tem de fazer uma viagem e pede a Edith que vá passar uma semana com a mulher. Edith acceita o convite. Dora, que já tem o seu primeiro amante, o Ralph, assim que vê o marido pelas costas, veste intencionalmente um casaco de Edith e vae a uma entrevista. O marido, que voltara, vê a esposa e julga-a a Edith, ralhando fortemente com esta. Para não comprometter a amiga, Edith calla e não se defende, o que desgosta profundamente um admirador seu, o Blaine. No fim de contas, o film acaba bem porque o proprio amante de Dora é quem diz a verdade a Blaine, casando este com Edith. Um film de Ethel Clayton admiravelmente representado. Clyde Fillmore, Jane Acker, Irwing Cummings e Charles Mertdith são os collaboradores da estrella.

PARAMOUNT — "CASAMENTO SEM NAMORO" (What happenedto Jones) — Comedia de Bryanth Washburn, das mais brilhantes do seu repertorio. Um rapaz, Jones, tem um amigo no interior, casado com uma rapariga que faz parte de uma liga contra o alcool, ella e a irmã, especie de megera, feia e magriça, que acode pelo nome de Alvina. Jones lembra-se de ir visitar esse amigo e leva-lhe em uma mala, como presente, duas garrafas de wisky. Durante a viagem roubam-lhe as duas garrafas, entra depois em scena um propagandista contra o alcool que se finge apaixonado por D. Alvina para exploral-a, e tudo se embaralha até ao momento em que Jones é obrigado a fazer uma conferencia que termina em sarilho. E' um film muito divertido que a todos agradará.

ODEON

WORLD — "SORTILEGIO" (The zero Hour) — Duas moças, Fanny e Evelyn, são enteadas de Micah Parrish, individuo dedicado ao occultismo e envolvido, juntamente com um amigo que vive de cavações espiritas, em um assalto aos cobres de uma viuva que quer ver o "fallecido". Essa viuva tem um filho advogado, o jovem Bruce, e este, desmascarando a chantage dos dois pretensos espiritas, abre uma terrivel campanha contra os clarividentes de annuncio, mediuns chantagistas, feiticeiros, etc., etc.. Fanny trabalha no escriptorio do advogado e Evelyn, que tambem tem a mania do occultismo, vive com o padrasto. Mais tarde Fanny casa com Bruce mas morre em um desastre de automovel e este fica meio maluco, perseguido pela obcessão de ver a noiva depois de morta. Parrish e o tal amigo chantagista resolvem então aproveitar-se da situação obrigando Evelyn a apparecer ao advogado vestida com uma roupagem branca. O rapaz volta á razão, Evelyn conta-lhe a verdade e os dois casam. June Elvidge e Frank Mayo são os interpretes. Um film muito bom.

WORLD — "CAPRICHOS E MYSTERIOS" (The Oakdale affaire) — Gail Prim, filha de Jonas Prim, o homem mais rico de Oakdale, por causa de um moço gordo que a madrasta lhe quer impingir como marido, foge da casa do pae e vae correr mundo vestida com fato de rapaz. Succedem-lhe aventuras terriveis em companhia de um vagabundo chamado Bridge que a encontra e se arvora em seu protector e mais tarde, após varios incidentes sensacionaes, tomam-na por um rapazola "chauffeur" muito conhecido no sitio que assassinara um homem endinheirado e estão a ponto de lynchal-a, a ella e ao tal vagabundo, quando intervem um detective a serviço de Jonas Prim e a situação se aclara. Gail casa com Bridge, porque este era um escriptor disfarçado á procura de assumpto. Evelyn Greeley é a heroina deste magnifico film da World.

PATHÉ

FOX — "A MONTANHEZA" (The moutain girl — Film de Pearl White, uma das mais populares actrizes americanas. Uma rapariga que toda a gente conhece pelo nome de Alexandre e que se veste de sempre de rapaz, é a heroina. Vive ella com o pae, o velho Givius, possuidor de terras e florestas. Um dia o velho fica gravemente ferido de um tiro e como tem um importante negocio de madeiras a fechar é a propria moça quem se encarrega da venda partindo para Coal City. Lá chegando termina o negocio, recebe o dinheiro e prepara-se para voltar quando varios bandidos a raptam, roubando-lhe o cobre. Salvam-na alguns amigos e um delles, Jerry O'Kelff, acompanha-a até a casa. O velho Givius morrera do tiro e mais tarde a rapariga desposa Jerry. Uma das melhores producções de Pearl White para a Fox.

NO CAMINHO DE AVENTURAS

Hoje, no ODEON, mais um mimo de graça pela linda CONSTANCE TALMADGE da "Select-Pictures"

Muito rico, era natural que o seu leito de morte fosse cercado de muita gente, principalmente os herdeiros... Por isso Salie lá se encontrava ao lado de sua tia Martha que estava para ficar viuva. Entretanto o herdeiro principal alli não se achava. Tambem era verdade de que se dizia que elle tinha morrido, depois que uma tia o levára para a Australia, assim que morrêra a primeira esposa do juiz Cabot.

Para Salie coube alguns milhares de dollars. E quereis saber o que a linda estouvada fez da pequena fortuna? Tratou logo de comprar um automovel. Foi mostral-o á tia e logo a convenceu que devia experimental-o, ella que os ultimos annos passára presa ás manias do juiz, apezar de não ser ainda o que se convencionou chamar um "peixe podre". E quasi á força a trefega Salie arrastou a sua tia para o auto. Um pequeno passeio? Qual nada! Ella quer ir para longe, muito longe, sem destino, a divertir essa tia que ha tanto vivia enclausurada. E, quem sabe se el'a não viria a encontrar um "geranio vermelho" já que ella gos'ava tanto de geranios e a mania do juiz não lh'os dava?

E a tia Martha, como que se deixando raptar, consentiu em mandar um bilhete aos seus criados, avisando-os que ia para uma longa viagem e não sabia quando voltaria. O automovel correu pela estrada, e correu mesmo demais, tanto que um policial zeloso embargou a corrida e as duas excursionistas se viram levadas a um juiz districtal que, vencido pela belleza e pelos sorrisos da linda "chauffeuse" deixou-as em paz, voltando a machina a levantar o pó da estrada até que este se acabou porque.... um enorme aguaceiro desabou, obrigando as duas creaturas a procurarem agazalho em uma casa á beira da estrada e junto a um lindo lago. Mas ninguem ouve o bater á porta, o que faz a imaginosa Salie pular uma janella, vindo abrir á tia a porta da casa vasia.

Nesse meio tempo dois cavalheiros tinham ido bater á porta do palacete da viuva Cabot, e scientes de que ella se ausentára formaram um plano, pelo qual os vemos á noite se introduzirem na casa, fazendo uma limpa bem regular... Quem são elles que no dia seguinte vão tomar um canot-automovel cortando as aguas do lago em direcção á casa onde se achavam Martha e sua sobrinha? Salie, que tinha sahido, ao voltar não poude abrir a porta que se fechára por dentro, e viu aquelles

Palcos e Telas

dois cavalheiros obsequiosos que se prestam a abrir a porta, por signal que com... uma gazua. Tambem iam em procura de abrigo... E, assim, aquelles dois casaes que se não conheciam, se apropriaram daquella casa que não era delles, se bem que o mais moço dos dois homens, Smith Jones, conheça muito a fundo todos os recantos da casa, parecendo que se diverte em passar por extranho onde é dono.

Bem depressa se estabeleceu a intimidade entre elles, mesmo porque a chuva não cessa de cahir, e durante tres dias alli tiveram de passar. Salie começou a achar interessante o rapaz, se bem que entristeceu com uma descoberta: os dois haviam trazido um jornal, e neste a noticia do roubo do palacete da viuva Cabot, noticia que ella tratou de não deixar chegar ao conhecimento de sua tia. Mas a tristeza não consistia nisso, que a tia era muito rica, mas em que ella vira no dedo de Smith um annel que tinha o brazão da familia Cabot... e depois no quarto delle encontrara um medalhão com o retrato da sua tia... Eram elles os ladrões!

Ora, succedia que Smith Jones e seu amigo Johnston tambem tinham desconfiado que tratavam com duas ladras, já pela maneira que ellas haviam entrado na casa, já porque Salie deixou cahir um maço bem grande de dinheiro... E as suspeitas de lado a lado se amontoavam, ao mesmo tempo que os dois jovens sentiam-se amar, ao passo que a tia Martha e o Johnston não pareciam indifferentes um ao outro. Salie bem quizera regenerar Smith, pois que se sente apaixonada. Elle, por sua vez, cuja acção é um mysterio, tem tristeza por sabel-a uma ladra e bem quizera regeneral-a...

Veio o quarto dia em que a chuva cessou e o sol raiou. Um auto passa pela estrada: é o juiz do districto, e Salie têm medo que elle encontre os dois ladrões e os prenda. Ao mesmo tempo ella não quer mais ficar alli, e já que o que a prendia mais era a falta de gazolina, com o obsequioso juiz ella arranja a quantidade necessaria e, convencida de ser Smith um ladrão, que não póde amar, ella e a tia se escapam sem serem presentidas, se bem que a bôa Sra. Martha preferisse ficar mais alguns dias alli.

Voltaram para o palacete e alli ha uma reunião festiva. Para Salie e a sua tia o espanto é enorme quando viram annunciar Joshua Cabot e John Cabot... São os seus dois companheiros de aventuras, e tudo se explica. John é o filho que se fôra para a Australia. Elle chegára com seu tio, e vendo a casa sem a familia resolvera apropriar-se de alguns objectos que tinham o seu brazão, os quaes tinha o direito de usar, e que aliás tinha feito por pilheria para assustar a sua madrasta... Assim sentiram-se dignos um do outro, e Salie teve prazer de offertar á tia Martha aquelle "geranio" rubicundo, na passôa de Joshua... Assim terminára aquella viagem extraordinaria pelo CAMINHO DE AVENTURAS.

FOX — "VALOROSO TREVISON" (Firebrand Trevison) — Historia de Buck [illegible]on.s, fallando de um certo Trevison, valen[illegible] como as armas, que tem uma fazenda visinha e outra onde ha uma rapariga que elle a[illegible] Rosalinda. O pae dessa rapariga é presi[illegible]te de estradas de ferro e vive quasi sempre [illegible]a cidade deixando a familia na fazenda [illegible]gue aos cuidados do seu secretario Karrig[illegible] homem em que elle deposita a maior c[illegible]ça mas que, pelo visto, não passa de um [illegible]ande patife. Karrigan tem paixão pela Ros[illegible]da e como esta, enamorada do Trevison [illegible] lhe corresponda, o secretario pensa numa [illegible]tifaria para afastar o rival, alliando-se a u[illegible] mulher despeitada com o pouco caso do n[illegible]rado de Rosalinda. Dão-se então varias c[illegible] interessantes e no fim triumpha o Trevis[illegible]omo era esperado. Uma pellicula bem f[illegible] da Fox.

CENTRAL

PINFILDI — "FACHO HUMANO" — Film allemão com algumas scenas bem feitas. E' uma historia interessante entre dois irmãos que não se entendem, um delles chama-se Antonio e é gastador e depravado e o outro, o Manoel, sério e socegado, faz varias tentativas para corrigil-o que não produzem o minimo resultado. Ha uma moça chamada Luiza que está para casar com o Antonio mas que se vira para o Manoel o que atiça ainda mais o odio entre os dois manos. Antonio vae a ponto de dynamitar um pavilhão onde se achava o irmão, este avizado a tempo por Luiza foge e é o proprio Antonio que morre soterrado. O film acaba da melhor maneira para Manoel e Luiza.

CEZAR — "DORA E OS ESPIÕES" — Desempenho de Gustavo Serenna e Vera Vergani. A marqueza de Rio Zafes e sua filha Dora, vivem em Nice, entre parasitas elegantes e gente suspeita. O marido da marqueza era um general hespanhol que chegara a presidente do Paraguay e depois fôra assassinado durante uma revolução, deixando á familia uma herança problematica representada por um carregamento de armas aprehendido pelo governo francez. Como o governo não estivesse disposto a largar o dinheiro, a historia foi ficando comprida e mãe e filha acabaram por ficar em situação muito precaria, vivendo das apparencias. Para arranjar dinheiro a velha pede auxilio a um parente austriaco que logo encarrega um espião chamado Der Kraft de se aproveitar das duas mulheres e mais tarde ha o roubo de uns documentos de que o noivo de Dora é portador envolvidos na historia um exilado austriaco e uma condessa hungara. O final é muito dramatico. O film é tirado de uma peça de Sardou.

Palais

UNION — "MARTYRIO" — Historia em torno de um marquez casado com uma rapariga chamada Julieta. Nos primeiros tempos tudo parece correr ás mil maravilhas mas depois com a entrada de um sujeito chamado Luiz, antigo seductor de Julieta, a felicidade da heroina começa a turvar-se. O Luiz vae trabalhando, vae cavando a sua vida como secretario do marquez e por causa de um sobrinho deste que frequenta o castello, não perde opportunidade para fazer certas insinuações que em pouco tempo fazem com que o marquez comece a desconfiar da esposa, morrendo [illegible]ssa idéa e deixando um testamento absurdo. Em consequencia delle Julieta fica doida e vae acabar os seus dias em um hospicio. Pola Negri é a heroina.

UNION-BERLIM — "UM CASO COMPLICADO" — Comedia muito original interpretada por Ossi Oswalda, a "Princeza das Os[illegible]s". Ossi, uma bella rapariga cheia de desen[illegible]tura matricula-se na Escola de Avicultura [illegible] vae morar para uma pensão familiar onde [illegible]orrem as scenas mais interessantes do film. Moram na pensão: um boxeur, um pintor [illegible]ista e um professor careca que usa chinó. Naturalmente que os tres fazem todo o [illegible]ivel por cahir nas boas graças da linda pe[illegible]na, mas esta que anda sempre mettida em [illegible]ndes pandegas com um pretinho que é empregado na pensão, diverte-se immenso á [illegible]ta delles e dá a preferencia a um jovem [illegible] que se chama Dr. Reimers e é muito "[illegible] cabulado". Ha varios quadros originaes um match de box entre o boxeur da pensão [illegible] um negro, que degenera em rolo, fogem todos os espectadores e o pintor cubista mais o professor careca são os que mais bordoada levam. Ossi e o Dr. Reims voltam a casa e ficam o resto da noite presos em um elevador que encrenca no meio do caminho... E segue o film cada vez mais divertido até ao beijo final entre Ossi e o seu amado.

E' Betty Blythe a protagonista da "Rainha de Sabá", um extra da Fox superior a Cleopatra em luxo de montagem.

ARREPENDIMENTO

Admiravel interpretação de um drama lindo da **Goldwin**,

por dois artistas **TOM MOORE** e **SEENA OWEN**.

Neste film, a exhibir-se, no ODEON, na proxima semana em que apparecem Tom Moore, essa figura sympathica, uma das melhores affirmações do triumpho na tela, e Seena Owen, a linda esposa de Georges Walsh, tudo agrada. O enredo, escolhido a capricho; a interpretação desses dois grandes artistas e de todo um elenco explendido; a enscenação que vae desde o meio da miseria até aos salões luxuosos; o conjuncto, emfim, deste trabalho não podia ser melhor, representando mais um esforço dessa fabrica de fama que é a GOLDWYN, da qual o ODEON tem a exclusividade dos trabalhos, offerecendo mais este que vem affirmar a superioridade dos seus programmas que se succedem sempre selectos e perfeitos.

Quem observar com imparcialidade a historia do sport nautico nacional verificará que elle tem vivido quasi que exclusivamente da iniciativa privada dos esforçados nucleos componentes da Federação do Remo, o que aliás não o tem impedido de conseguir os mais bellos triumphos.

Os beneficios prestados pelo ex-prefeitos Passos e Frontin aos clubs Guanabara e Botafogo, si bem que dignos de applausos, não representam comtudo um auxilio generalisado a todos os clubs filiados aquella Federação.

Mesmo com a fundação da Confederação destinada a cuidar, com o apoio official, de todos os ramos desportivos, o sport nautico permanece lamentavelmente abandonado.

Nas presidencias Guinle e Arioristo só o foot-ball foi carinhosamente tratado pela entidade maxima dos nossos desportos.

Pois bem: não obstante tão desprotegido, o sport nautico tem progredido bastante e conquistado para nossa Patria aqui e no extrangeiro as mais bellas victorias.

Ainda estão bem vivos na memoria de todos os brasileiros os commettimentos gloriosos dos nossos remadores em Antuerpia, por occasião das ultimas Olympiadas.

Assim, só merece louvores a attitude ultimamente assumida pelo benemerito presidente da Confederação, deputado Macedo Soares, pleiteando junto aos poderes publicos medidas assecuratorias de novos surtos grandiosos para o sport nautico e concretisadas na isenção de direitos alfandegarios para os barcos e material sportivo importados do estrangeiro pelos clubs de regatas, assim como no magnifico projecto de construcção de uma ilha sportiva nos arrecifes das Feiticeiras no Flamengo, onde, ao lado do palacio da Federação do Remo, serão feitas as installações necessarias á boa pratica dos desportos aquaticos.

JOCKEY CLUB

Manda a justiça que se diga que a corrida realizada no domingo passado no Jockey Club, foi uma das melhores da temporada não havendo a menor razão para censuras a quem quer que seja. Boas sahidas, pareos bem disputados e com lealdade, movimento de apostas excellente, emfim, nada faltou para que a corrida fosse um completo successo.

O resultado dos pareos foi o seguinte:

1º pareo — YPIRANGA — 1.450 metros — 1º, João Ninguem (Armando Rosa); 2, Loulou; 3º, Ananá. Tempo, 95 2|5. Rateios: 22$900 e 40[illegible].

2º pareo — MAJOR SUCKOW — 1.600 metros — 1º, Guarany (R. Ferreira); 2º, Era; 3º, Aventureiro. Tempo, 103 2|5. Rateios: réis 53$10[illegible] e 463$700.

3º pareo — 16 DE JULHO — 1.450 metros — 1º, Whiteside (D. Suarez); 2º, Lumiar; 3º, Relampago. Tempo, 96 2|5. Rateios: 17$400 e 16[illegible].

4º pareo — CRIAÇÃO NACIONAL — 1.000 metros — 1º, Liette (Armando Rosa); 2º, Mangerona; 3º, Kit-Fox. Tempo, 65 3|5. Rateios: 40$6[illegible] e 46$500.

5º pareo — GUANABARA — 1.750 metros — 1º, Aratú (Carmelo Fernandez); 2º, Eclipse; 3º, Atheu. Tempo, 114 4|5. Rateios: 30$600 e 12[illegible]00.

6º pareo — PRADO FLUMINENSE — 1.600 metros — 1º, Guinéo (Carmelo Fernandez); Melrose, Faceira. Tempo, 102 3|5. Rateios: 26$500 e 87$700.

7º pareo — CLASSICO PREFEITURA MUNICIPAL — 2.000 metros — 1º, Madrugador (Carmelo Fernandez); 2º, Liniers; 3º, Bavoneta. Tempo, 131. Rateios: 31$000 e 19$500.

8º pareo — EXPERIENCIA — 1.600 metros — 1º, Ferro (Julio Escobar); 2º, Saltyra; 3º, Zombador. Tempo, 103 3|5. Rateios: réis 25$500 e 32$300.

O movimento total das apostas foi de réis 179:216$000.

Coisas exquesitas... Porquê?

O Raul Ferreira logo na estréa obrigou o Marcellino a metter-lhe o pau.

— Por que?

— O Zuavo depois de obter uma brilhante victoria sobre uma turma forte foi carregar a bagagem dos mais fracos.

— Por que?

— O Conde Danilo enfaceirou-se com a Melrose por causa de um Guinéo.

— Por que?

— O Ferro zombou da Saltyra tornando-se turbulento com a Dansarina.

— Por que?

— O Schmidt damnou-se com um pardal.

— Por que?

— O Waldemar Lima, ficou lá por Sampaulo.

— Por que?

— Foi augmentado o numero de victorias para que os aprendizes passem a jockeys.

— Por que?

— O Armando Rosa ao saber disso esfregou as mãos e deu tres pulos de contente.

— Por que?

— O Jiquy matou os cem que vieram de São Paulo para a festa da Associação dos Chronistas Esportivos.

— Por que?

— O Thesoureiro do Centro ao saber do vale postal dos cem gritou:
Eu não vou nisso.

— Por que?

—O Jiquy foi agarrar-se com o Geraldo Rocha a pedir-lhe protecção.

— Por que?

— O Vianna bateu no hombro do Christiano a felicital-o e o Linier perdeu.

— Por que?

— O Serrantes diz que os proprietarios não devem levar fama sem proveito.

— Por que?

— Um turfman que está gravemente doente foi dado por maluco pelo irmão.

— Por que?

Foot-Ball

CAMPEONATO CARIOCA

OS JOGOS DE DOMINGO

1ª DIVISÃO

SERIE A

FLUMINENSE — FLAMENGO

No "stadium" da rua Guanabara.

FLUMINENSE:

Gerdal
Moreira — Motta Maia
Renato — Nascimento — Fortes
Paulo Vianna — Coelho — Welfare — Machado — Bacchi.

FLAMENGO:

Kuntz
Burgos — Netto
Rodrigo — Sidney — Japonez
Galvão Bueno — Candiota — Nonô — Junqueira — Orlando.

Os matches entre estes dois baluartes do foot-ball carioca, attrahem sempre milhares de espectadores. O Fluminense empregará todos os esforços para abater o seu velho rival, que occupa juntamente com o America o 1º logar na tabella official.

Palpite de "Palços e Telas":

FLAMENGO, 3; FLUMINENSE, 2.

S. CHRISTOVÃO — AMERICA

Campo da rua Figueira de Mello.

S. CHRISTOVÃO:

Carnaval
Martins — De Maria
Vinhaes — Epaminondas — Nesi
Dornellas — Raul — Bahiano — Rubens — Marino.

AMERICA:

Baron
Perez — Barata
Miranda — Oswaldinho — Avellar
Barroso — Gilberto — Chico—Muniz—Gracchо.

Será uma partida bem interessante. O São Christovão melhora dia a dia e a sua defesa com a inclusão de De Maria, ex-back do Andarahy, está optimamente organizada.

O America, que occupa o 1º logar na tabella, tudo fará para não perder a collocação; a sua defesa acha-se tambem melhorada com Oswaldinho no centro da linha média.

Palpite de "Palcos e Telas":

AMERICA, 2; S. CHRISTOVÃO, 1.

SERIE B

MANGUEIRA — CARIOCA

VILLA — AMERICANO

2ª DIVISÃO

SERIE A

HELLENICO — RIO DE JANEIRO

BRASIL — METROPOLITANO

SERIE B

YPIRANGA — MODESTO

EVERES — S. PAULO RIO

Na nossa opinião nestes matches, sahirão victoriosos respectivamente, os clubs — Carioca, Villa, Rio de Janeiro, Brasil, Modesto e São Paulo-Rio.

OS ULTIMOS RESULTADOS

1ª DIVISÃO

SERIE A

Primeiros quadros

Fluminense, 1 | Botafogo, 1

S. Christovão, 2 | Andarahy, 0

Segundos quadros

Fluminense, 2 | Botafogo, 0

S. Christovão, 1 | Andarahy, 0

Terceiros quadros

Fluminense, 3 | Botafogo, 0

S. Christovão, 5 | Andarahy, 2

SERIE B

Primeiros quadros

Carioca, 1 | Villa Isabel, 0

Vasco, 4 | Mackenzie, 2

Segundos quadros
Carioca, 3 | Villa Isabel, 2
Vasco, 3 | Mackenzie, 0

Terceiros quadros
Vasco, 5 | Mackenzie, 1

2ª DIVISÃO

SERIE A

Primeiros quadros
Brasil, 1 | River, 0
Esperança, 3 | Progresso, 2

Segundos quadros
River, 3 | Brasil, 1
Progresso, 4 | Esperaça, 3

Terceiros quadros
Brasil, 3 | River, 1

SERIE B

Primeiros quadros
S. Paulo-Rio, 7 | Ypiranga, 1
Campo Grande, 2 | Modesto, 0

Segundos quadros
S. Paulo-Rio, 5 | Ypiranga, 1
Campo Grande, 2 | Modesto, 2

Terceircs quadros
Ypiranga, 4 | S. Paulo-Rio, 1

TORNEIO INFANTIL E JUVENIL

Team infantil
Villa Isabel, 4 | Botafogo, 0

Team juvenil
Botafogo, 4 | Villa Isabel, 3

CINEMA SPORTIVO

"MUTT & JEFF"

O melhor numero do programma dos futuros jogos olympicos sul-americanos será sem duvida, o grande match de **luta romana** que será disputado pelos dois terriveis campeões patricios Mario Ne&ton de Figueiredo e Agricola **Bethlém**.

No futuro stadium do Flamengo, será construido um **cabaret** que ficará sob a competente direcção do Sr. Luiz Vidal.
Servirão de bailarinas os Sr. Paulo de Magalhães e Carregal e de cabaretier o Sr. Pereirão.

O Sr. Tenente Eurico de Andrade Neves rubro-negro dos bons, acaba de trazer dos pampas, 5 arqueiros, 8 backs, 19 halves-backs e 69 for&ards para figurarem nos teams flamengos até 1969.

Reina na estação de Bangú, uma terrivel epidemia de cabeça inchada.

— Mas... Como é? Ficamos assim toda a vida?
— Minha filha, tu bem vês... A carestia... Se as coisas continuarem assim, temos de nos juntar quatro para fazer um marido...

Peggy Hyland voltou, sob contracto, para os Estados Unidos. Vae estrear em um film intitulado "Preço do Silencio".

Doris May e Wallace Mac Donnald desmentem, ainda, a noticia de seu casamento, que surgiu com o boato do casamento de May Allison e Roberto Ellis.

— Por que será que representam a Victoria numa figura de mulher?
— Homem ! Vê-se bem que não és casado...

Por occasião de se fazer o film da Fox, "Emquanto o diabo se ri" incendiou-se o scenario, salvando-se com grande custo o guarda-roupa da protagonista, a actriz Louise Lovely.

Um sonho que se desfaz

Admiravel interpretação da grande artista polaca

POLA NEGRI para a POLA FILMS

O "ODEON" offerece na proxima semana, uma das mais bellas producções dessa artista cujos trabalhos são disputados a pezo de ouro, e que as proprias fabricas americanas procuram attrahir a si, não olhando a preços de contracto, attendendo á procura enorme das produções em que fulge o seu talento divinal. E o ODEON, apresentando este trabalho ao seu publico, attesta a maior variedade dos seus programmas de films americanos ou francezes, allemães ou nacionaes.

Os meus amantes

por Pauline Frederick

Um tanto rebarbativo, este titulo, não acham? Parece-me já estar a ver toda gente de orelha em pé para ouvir minhas confissões... Soceguem, porém, creaturas... Estes amantes são amantes apenas na tela... Eu diria talvez melhor chamando-lhes namorados, mas de um modo ou de outro o resultado é o mesmo.

Não sei se as minhas leitoras ouviram dizer algum dia, como eu ouvi, que o amor é um jogo. Não é mal achada a comparação, mas creio que não ha jogo com mais regras para se jogar. Posso mesmo dizer com a autoridade de alguns annos de experiencia que cada homem tem uma forma de amar completamente pessoal. Alguns são bruscos, brutaes mesmo. Outros, gentis, acarinhadores. A's vezes, o brutamontes, voluntarioso, sae-nos amoroso, a dar-nos a mais suave das caricias e o amante socegado, tranquillo, que parece não quebrar um prato, arruma-nos o mais fogoso dos beijos. Fica assim, a gente, sem saber o que deve esperar de cada um delles.

Falarei de alguns que me têm amado e que a leitora conhece.

Lawson Butt, por exemplo, julga-se sempre seguro da victoria; Willard Lewis é extremamente gracioso no amor, tendo sempre uma anecdota a contar; Nigel Barrie, muito cortez, cheio de deferencias, uma especie dos antigos galãs; John Sainpolis, cavalheiresco, quasi timido, mas Conway Tearle é dos taes que não estão com meias medidas. Attrae a gente e vae logo abraçando e beijando...

Agora, os mais perigosos...

Thomas Meigham... E' bem esse typo que na eterna historia se chama o "outro", forte, arrebatado, mas capaz de renunciar ao amor da mulher se a não póde alcançar por meios honestos. Pois bem... Quando no final do film elle me podia abraçar eu já

Conway Tearle

sabia que qualidade de abraço me esperava e, em geral, nessas occasiões, em vez de dizer as palavras que o ensaiador me dictava, eu era obrigada a dizer: "Que é isso, Thomas? Deixe-me respirar, ao menos!"

No film "Sapho" na scena da escada, depois do baile, levantou-me ao ar feita uma pena e ameaçou-me: "Diga uma palavra e jogo-a pela escada a baixo!"

Wyndham Standing, pelo contrario, é friamente correcto. Beijava-me quasi por favor, a dar-me a impressão, depois do beijo

Wyndham Standing

e do abraço, de que eu era a esposa culpada e devia ficar agradecida á sua condescendencia.

E Willard Mack? Com esse as coisas vão longe... A's vezes é preciso o ensaiador acudir, a dizer "Cuidado, sr. Mack, seja um pouco mais reservado... Lembre-se de que só viu ainda a dama duas vezes!"

E' a impetuosidade irlandeza, mas, enlouquece a mulher amada, com seus mimos!

Emfim, gosto de todos, e devo consignar-lhes um agradecimento, o de não se zangarem nunca pelo pó de arroz ou creme que lhes deixo nos paletots, fraques ou casacas como lembrança do meu affecto.

Como Douglas Mac Lean se fez actor

Por vocação, o Dauglas dos "Tornozellos de Maria" iria parar em engenheiro, que era a carreira que elle estudava quando seu pae, pastor protestante, o tirou das aulas para o empregar no commercio. Nessa nova vida, o rapaz prosperou de sociedade com um primo e certo dia emprehenderam uma viagem á Italia, paiz que muito os attrahia. Chegaram até Nova York. Ahi, o primo adoeceu e o Douglas teve que passar suas ferias nessa cidade. Tanto andou e mexeu que um empresario lhe propoz entrar para o theatro. Entrou. Telegraphou ao pae e dar-lhe a noticia.

O velho tomou o trem eveiu dissuadir o filho. Não podia admittir que elle enveredasse por esse caminho de perdição.

— Mas, meu pae, usarei um pseudonimo...

— Nunca! Se sobes ao palco, fal-o com o teu nome e dá-lhe tal brilho que te possas orgulhar delle!

Pouco depois, do theatro passava ao cinema, como primeiro actor de Alice Brady, cahindo depois nas mãos de Thomaz Ince.

Com excepção da noite de sabbado, em que cae na farra, Douglas deita-se sempre ás dez horas e levanta-se ás sete.

Tem duas irmãs casadas com officiaes de marinha, sendo que uma dellas o é com Chester Mayo, filho do almirante desse nome.

Desertando o cinema...

Em cada anno que passa, o batalhão cinematographico soffre altos e baixos. Nomes ignorados até á vespera, surgem de repente aureolados pela fama, outros, famosos, desapparecerem, de repente, tambem, no mais absoluto esquecimento!

Madge Kennedy deixou o cinema! Teve seu quarto de hora de popularidade, parecendo mesmo, quando fez "Meu Bébé" que ia escalar a gloria, supplantar a Pickford, a Constance, a Dorothy, mas, nada mais fez. De certo, não foi sua a culpa. No cinema entram varios factores em jogo para o exito ou para o fiasco, mas, perante o publico ha só um responsavel, o artista.

Directores mediocres e argumentos pobres reuniram-se provavelmente contra Madge. Cada novo film não era mais que a repetição do anterior e a joven actriz acabou por enfastiar-se... Um empresario de theatro offereceu-lhe um contracto e... adeus arte muda!

E' de esperar, entretanto, que a Madge volte... Mal aproveitada não obstante, mostrou sempre ter valor, e, quando voltar ha de tirar sua desforra, estamos certos.

Caixa postal dos leitores

CARA MISSS JUNE CHOISEUL — Dou-lhe as boas vindas e envio-lhe saudações pelo seu reapparecimento, tanto mais que me pareceu ver de sua parte um certo interesse por minha pessoa. Lembrarei que foi a minha cara miss quem cortou quasi bruscamente a nossa palestra... Mas, não é tarde ainda para uma pequena pergunta, se não sou indiscreta: Miss June, por que é que os allemães vão buscar á historia e á litteratura dos outros paizes assumpto para os seus films? Não têm uma nem outra coisa? — *Jacqueline René*.

AS MINAS DE SEENA OWEN

Foi publicado o balanço das explorações petroliferas feitas o anno passado nas minas de que é proprietaria a actriz Seena Owen. Foi o mais satisfatorio possivel.

Alla Nazimova, depois de uma ausencia de dois annos do palco, representou ha pouco, em beneficio da familia de Eugenio Gaudio que em vida foi seu photographo operador, uma revista de sua autoria em que tomaram parte, tambem, quasi todas as notabilidades da tela.

A FAMILIA HART

Nada menos de treze irmãos teve o actor William S. Hart. Seu pae chamava-se Nikolas Hart.

— O Sr. Caradura pagou?

— Sim, senhor!

— Pagou?

— Não senhor!

— E o que disse?

— Que se eu lá voltasse me corria a pontapés.

— Pois vae lá de novo...

— Fazer o quê?

— Mostrar-lhe que eu não tenho medo de bravatas...

em

Simplesmente Maria Anna

FOX FILM
DO BRAZIL (S.A.)

55, RUA DO TRIUMPHO
Telephone C. 3244
S. PAULO

RIO
7, RUA DA QUITANDA
Telephone C. 3085

Astros e Estrellas

GEORGE LARKING

Como Eddie Polo, Larking foi artista de circo antes de o ser do theatro e do cinema.

— Meus paes — diz o sympathico "homem-mosca" — eram tambem artistas desse genero e eu senti desde menino desmedida ambição de vir a ser um dia acrobata de circo. Significava para mim a gloria. Viajei muito com elles toda a Europa, até que um dia, num desastre ferroviario, tive a desgraça de perdel-os... Começou nesse momento a minha via-crucis... Orphão e sosinho no mundo tinha que abrir por minhas mãos caminho na vida e furar...

Em verdade, não foi feliz o rapaz, e cáe daqui, cáe dali, foi parar ás mãos de individuos ruins e pouco escrupulosos que lhe surripiaram o pouco que elle tinha herdado dos paes. Pobre então, e o caração sangrando de tantos desenganos da vida, entrou para uma companhia de circo e foi ter a Nova York. A sorte, deve-se dizer, não o favorecia muito, mas elle continuava sempre trabalhando com a mesma vontade, na esperança de melhores dias.

Ia mesmo morrendo certa vez. Durante um espectaculo, numa aldeola do Oeste, George Larking devia fazer difficeis exercicios em um trapezio içado a grande altura, tendo por baixo uma rêde na previsão de qualquer accidente. Nesse dia, George estivera contente sempre, porque tinha pendentes negociações para entrar como actor no theatro, em vaudeville. Subiu ao trapezio o mais tranquillo possivel, começando desde logo suas arriscadas proezas. No momento preciso em que elle ia a realizar o mais difficil de seu numero, uma mocinha da platéa impressionou-se e soltou um grito. George Larking perdeu o equilibrio e caiu. Não se sabe se a rêde não estava bem segura, ou se aconteceu cederem as cordas de um lado. O certo é que George veiu bater com os osos no chão, quebrando um braço e soffrendo outras contusões não obstante a rêde ter-lhe minorado bastante a queda. Esteve na cama quasi dois mezes.

Curado, abandonou a profissão de acrobata, e soffreu as mil e uma miserias dos que buscam um emprego, seja elle qual fôr. Por um triz que conseguia ser bombeiro de Nova York, ou agente de policia, logares que um seu amigo, condoido delle, quasi obtivera. Mas, entretanto, appareceu-lhe um outro e elle acceitou-o... Foi ser professor de box na Y. M. C. A. em Washington. Seduzido, porém, pela luz das gambiarras e com um desejo inextinguivel de vir a ser alguem, depressa voltou ao seu primitivo modo de vida, entrando desta vez no vaudeville que lhe proporcionou muito campo para triumphar. E' com certo orgulho muito explicavel, que elle diz:

— Nunca esquecerei a noite de minha estréa ! Como eu sentia desesperados desejos de fugir ao publico, que eu via com cara feroz e olhos terriveis ! Não obstante, era obrigado a apparecer-lhe, completamente senhor de mim. Felizmente, sai-me bem, e não tive nunca motivo para me queixar delle.

Um dia, afinal, Mr. Edward Porter contratou-o para fazer um papel no film "The Animated Snowball", e, desde então, nunca mais saiu do cinema. Fez todas as series da Kalem, intituladas "Grant, detective policial", secundado pela actriz Ollie Kirby, que é hoje sua esposa. Sua carreira tem sido rapida, devendo isso, diz elle, á sua constancia no trabalho. E' physica e moralmente tal qual o vemos na tela. Um bom rapaz, sympathico, muito nervoso e de movimentos rapidos. E' timido, enormemente timido na vida social, não gostando por isso de tratar com pessoas estranhas ao seu meio. E' um tanto aventureiro e muito amigo de ver o lado romantico das coisas. Ha uma coisa curiosa em sua vida, a de não saber onde nasceu, e quando lh'o perguntam limita-se a encolher os hombros dizendo:

— Supponho que em algum logar dos Estados Unidos.

Acredita na urucubaca e como mascotte usa uma pequena cruz de prata, presente de um sacerdote da Ordem de Santo Agostinho.

— Uma vez — conta elle — quasi perdi minha mascotte. Dei porém, tantas e taes voltas, que fui encontral-a no dia seguinte num dos bolsos do meu feliz traje de cowboy.

Em sua carreira tem-se visto atrapalhado varias vezes e soffrido toda sorte de desastres.

— Estavamos — conta elle — fazendo uma scena de "Grant, detective policial". Eu devia descer de um parapeito, trazendo nos braços a que é hoje minha esposa. Uma de minhas costellas, dias antes quasi se quebrara, e digo quasi porque assim o disse o medico, recommendando-me que não fizesse nenhum esforço. Não obstante, fiz a scena. Tudo parecia ir bem, com um contratempo, apenas, o de fustigar-me o rosto, o vento gelado daquella manhã. Subi ao parapeito e comecei logo a descida com Ollie nos braços. Só eu sei que de esforços eu fiz, para que ella me não caisse das mãos! Felizmente, puz pé no chão sem novidade, mas motivado pelo tal ventinho que me atacava, espirrei, e isso foi o bastante para me acabar de quebrar a costella ! Supportei a dor e continuei em trabalho. Depois, tomei um auto para o hotel, soffrendo horrivelmente. Para cumulo, o auto chocou-se com outro, em caminho, e ao chegar ao hotel espetei em um dos pés um enorme prégo, tendo de ser operado ! Um dia, cheio, como se vê !

George Larking é um desses reconfortadores exemplos do verdadeiro merito triumphante, pouco importando o meio em que elle tenha se manifestado. De numero de sensação de circo a actor de cinema universalmente admirado, eis o salto que deu, decerto o mais bello salto da sua vida.

O novo director de Mary Pickford é seu mano Jack.

A proposito:

Começam a apparecer na imprensa americana as primeiras notas sobre a decadencia de Mary.

O FILM ITALIANO PROCURA A RECONQUISTA DE SEUS ANTIGOS MERCADOS, E A UNIÃO CINEMATOGRAPHICA ITALIANA ASSESTA PARA O EFFEITO AS SUAS BATERIAS!

O Grande Emporio Cinematographico Hamilton, Ribeiro & C., á rua S. José n. 36, que representa no Brasil a formidavel organisação européa, denominada União Cinematographica Italiana, recebeu ha dias um lote de films, em que não escasseiam maravilhas, obras primas de autores, prodigios de interpretação que a critica do velho mundo elogiou sem restricções, ao mesmo tempo que punha em relevo o progresso crescente, o avanço extraordinario da Italia no campo cinematographico, rumo á reconquista de seus antigos mercados, em que se inclue o Brasil.

Acompanhando por dever de officio o movimento mundial do film e estando, por isso, ao par de suas mais famosas edições, esperamos sempre anciosos sua vinda ao nosso mercado, e é com a maior de todas as alegrias que recebemos a nova de sua chegada, como succede agora.

Entre outros que nos chegam, figuram obras de Victorien Sardou, "Espiritismo" e "Georgina", de que são principaes figuras respectivamente Francesca Bertini e Clarete Rosai, vindo ainda "O Polvo", pela Bertini. Mais nomes ha, porém, de prestigio publico, a darem vida a trabalhos bellissimos :

A Bella Hesperia, por exemplo, resurge-nos em "Chimera"; Pina Menichelli, a tentadora Pina, vem com o "Romance de um moço pobre", e a tão querida Musidora apresenta-se-nos em "Ergastulo", um film de que se diz muita coisa.

Outra actriz que o Rio adora dá-nos uma peça da predilecção tambem de nosso publico, "Adeus mocidade", e a magestosa e arrogante Victoria Lepanto figura no lote com o film "Por ter visto". Vera Vergani fará o "Medo de Amar", o famoso Buffalo, o gigante inesquecivel, entra com "Corolla de sangue", e Le Bargy, o celebre interprete da "Tosca", a primeira que o Rio applaudiu, figura no principal papel do "Coronel Chabert".

Não caberia, de certo, no pouco espaço de que dispomos, a lista completa de que temos conhecimento, se a quizessemos dar completa, citando os films e seus interpretes. Limitar-nos-emos, portanto, a citar os titulos de alguns, titulos suggestivos, afinal, que darão ao leitor uma idéa approximada do que lhe está reservado para ver e applaudir, notando-se, aliás, que elles não representam mais que uma terça parte, talvez do total.

São elles : "Estrada do Vicio" — "O oiro dos aztecs" (série) — "Os milhões de Karl King" — "A traição de Meticio" — "A mascara do morto" — "Corolla de sangue" — "Mimi, flor do Porto" — "Falsa amante" — "Sentinella morta" — "Um conde de cem annos" — "O visconde mocidade" — "A fallencia de Satan" — "A fresco de Pompéa" — "Fabrica de Imprevistos" (série Genina) — "Depois do peccado" — "O instincto" — "Dois sonhos de olhos abertos" — "A mulher que se atirou pela janella" — "Mar de Napoles".

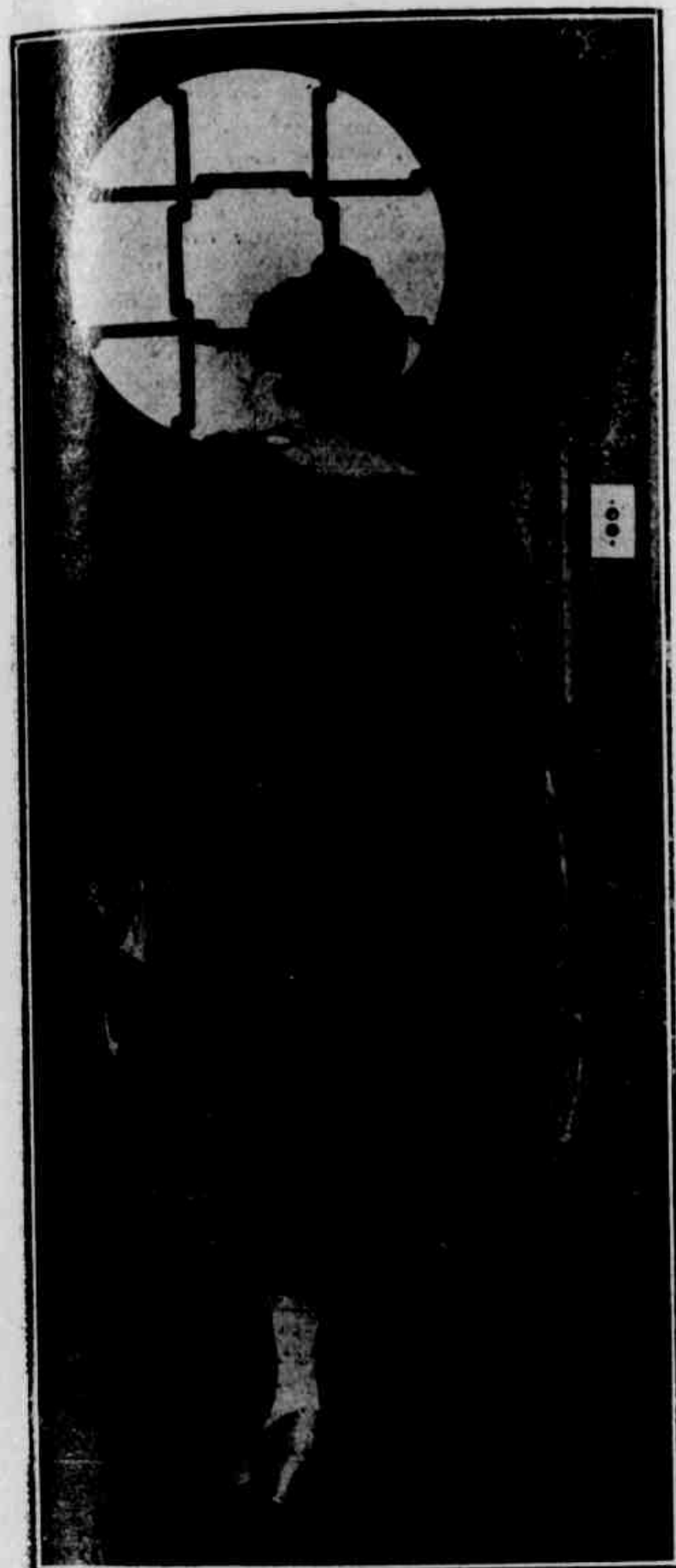
Ha, ainda, além de todos esses, um film da Bertini qu propositadamente guardámos para o ultimo. Intitula-se "Alma selvagem", uma verdadeira creação da notavel actriz, em que ella põe á prova novas modalidades de seu privilegiado talento.

Como se vê, o Grande Emporio Cinematographico Hamilton, Ribeiro & C., está apto a dar começo á campanha de rehabilitação do film italiano, e a leval-o ao apogêo de outr'ora.

Breve daremos a transcripção do que a critica disse da "Nemesis", em que Soava Gallone actuou como estrella radiante, sobresahindo extraordinariamente e arrebatando a platéa.

■

Escusado é dizer que a programmação de todos estes films se faz á rua S. José 36, telephone Central 3103, escriptorio dos Srs. Hamilton, Ribeiro & C.

MODAS

Lila Lee, a adoravel e mignonne estrella da Paramount usa, com graça, um rico manteau concebido e desenhado nos ateliers de costura da Lasky. E' todo em velludo côr de pavão guarnecido com fios de prata que o recobrem em grande parte. A gola e os punhos são de lontra.

O modo de enfeitar um vestido continúa a ser uma das preoccupações mais serias dos costureiros parisienses. Ha uma enorme anciedade pelo inedictismo. Os oeillets perfurados, por exemplo, são os enfeites bizarros de certos vestidos. Um outro modelo, aliás em linhas simples, é guarnecido de colchetes pregados uns em frente dos outros, como se devessem engatar-se, mas, na verdade, sem outro prestimo que o de guarnecer.

A galalithe é frequentemente empregada e assim as placas de esmalte e as contas de madeira. Em vermelho e preto fazem-se destas ultimas cintos usados com as saias de sarja azul e franjas que chocalham a todo o instante. Ainda em vermelho e preto usam-se cocardes de setim ciré presas á cinta das saias de sarja.

A cintura é, actualmente, sempre baixa e quasi sempre fixada por uma echarpe que cae de um lado em ponta solta.

Além do vestido de sarja azul marinho, parisiense por excellencia, ha o vestido de crepe de seda ou setim fosco, preto de preferencia, cuja flexibilidade vae bem ás saias de borda irregular. Os drapés já quasi se não usam. O cinto largo, enrolado mollemente, os substitue; o chic consiste no tamanho desigual dos pannos; o tablier, independente, é mais curto ou mais comprido que a saia; por vezes os lados se accompridam um mais do que outro; outras vezes a parte da frente é mais longa que a de traz e vice-versa. Mais simplesmente alguns modelos tiram effeito da ponta do cinto-faixa que pende até mais baixo que a orla da saia.

Os chapéos estão augmentando de tamanho, o que não quer dizer que não se vejam toques de setim ciré, de pelle pintada, com flores recortadas applicadas, toques perfurados de oeillets. A voga é a das grandes capellines de palha picot, de palha d'Italia, de crina, renda, tulle e organdi, enfeitadas de nenuphares, uvas pretas e — o que é extraordinario — de flores de laranjeira!

CARTAS AOS ARTISTAS

Marguerite Clayton

A NOIVA N. 13

Quem dera que eu fosse poeta de viril inspiração, de altos surtos, inquieta alma e perspicaz engenho, para poder cantar tua belleza, tua elegancia é graça, roubando ao céo para isso sua harmonia e luz! O' menina linda, doirada imagem de uma Nossa Senhora, sol resplandecente que deves illuminar a estrada da vida ao feliz mortal que mereça tuas attenções, sê generosa e boa sempre, e perdôa minha ousadia, visto que trazes estampada a bondade no teu rosto lindo e nos teus olhos avelludados o doce reflexo das almas santas! — BETTINO.

Foi no "Fio de Sympathia" ha pouco exhibidos no Rio que Helena Chadwick apanhou a pneumonia que por varios dias a teve ás portas da morte.

CHASTELME (Nictheroy) — Temos ainda exemplares dos que o amigo precisa.

MISS NORMA (Belém) — Os da Fox toda gente conhece. Os de Mary, Pearle e Norma já sairam todos.

G. SELVA DA MOTTA — Está na mesma casa ainda. E' fabrica e não agencia.

MYSELF — Que fim levou você, seu compadre? Estou saudoso. Todos os dias espero que você appareça e nada de novo.

AKCIO WALDIR — Daqui até isso se fazer não nos dôa a nós a cabeça.

ADMIRADORES DE "PALCOS E TELAS" — Já pedi na agencia o referente á "Canção do Deserto". Prometteram attender.

GASTÃO DE ALMEIDA SANTOS (Lisboa) — O amigo está enganado e não tem razão de se admirar da falta de deta'hes. Creia, de Lisboa só nos chegam, a respeito, o que nós aqui chamamos cavações e ahi não me lembro mais como se chama. Uma coisa que tem o mesmo sentido de "exploração". Acceito de bom grado seu offerecimento. Póde começar quando quizer. Agradeço muito.

N. R. F. — Está com o Primeiro Circuito.

GRACIEMA F. SILVA — Ainda não consegui apurar o que me perguntou.

MAGALHÃES JUNIOR — Estou tratando do seu pedido.

MANUEL F. COSTA — Leia resposta a Akcio Waldir.

MYRTHYS — Parece que já lhe respondi ha dias. Não recebi o negocio da Bertini. Mande de novo, por favor, "Minha Saudade" deve ser lindo. Por favor, mande de novo.

SEVERIANO SANTOS (Recife) — Não tenho nada do que pede.

MYSELF — How are you? Where have you gone? Je vous demande la termination du compte-rendu... Mi piace assai il vostro modo di scrivere! Come on again! Ainda não será desta que dá um ar de sua graça?

JACQUELINE-RENE' — Perdi seu original, desculpe... Creio que, no que eu fiz, me não escapou coisa alguma. Em todo caso póde rectificar o que entender.

ALICE DIAS (S. João d'Elrey) — Por estes dias segue carta.

MADAME DU BARRY — Mas, senhorita, isso tem sido dito tantas vezes! Desculpe, mas eu não escrevo tal coisa de novo.

SUMURUN — Lembre-lhe a quadrinha:

Desprezas-me, pões-me na rua!
Marido, que queres que eu faça?...

Se, depois disso, continuar, é porque é toio...

GENTLEMAN — Outra vez? O amigo (urso já se vê) precisa ir aos Barbadinhos... A's vezes, uma scisma é muitissimo peor que uma doença... Falemos franco, cavalheiro: o cavalheiro é muito burro. Se depois disso não vier aqui e se limitar a mandar-nos cartas insolentes, puxamos-lhe as orelhas daqui mesmo e, já agora vae o resto: póde-se considerar com as duas bem puxadas, com o nariz esmurrado e tudo mais que o cava'heiro entenda que é desafôro e aggressão. Não nos escreva mais. Venha até aqui. Procure um homem gordo. Entendeu? Ou ainda não entendeu?

RAUL — Agradeço muito sua delicada attenção... Photographia allemã esplendida. Ficou parecida com o original e com a sosia. Estupendo! Posso publicar? Mas que acaso!:

Uma estrella de dezesete annos

Margarida De La Motte é a synthese e a quintessencia do que ha de mais brilhante na juventude. O que desde logo prende nossa attenção nella são seus olhos claros e radiantes, cheios de mysterio, fascinadores, expressivos, e caso raro, nas photographias, animadas ou não, apparece menos formosa e menos nova do que realmente é!

Em pequenina mostrava tal vocação para a dansa, que a familia a poz a estudar e quando, em busca de melhoras para a saude, sua mãe veiu para a California já ella pôde fazer a sua primeira temporada artistica no luxuoso Hotel da Corôa, onde constituiu o principal attractivo da estação. Bailou depois no Theatro Grauman, onde teve opportunidade de travar conhecimento com Douglas Fairbanks, entrando com elle no film "Golpe Adversario", e foi por elle apresen-

Marguerite De La Motte

tada a Jack Pickford com quem trabalhou tambem, passando depois a alternar com Bessie Barriscale, William Desmond, Henry Warner, etc.

Em um de seus films fez de tal modo o papel de cega, fez tal esforço de concentração, chegou a desenfocar tão perfeitamente os olhos que lhe custou a perder o costume de os manter fixos. Não ha muito perdeu sua mãe num desastre de automovel.

— Minha ambição — diz ella — ainda que todos riam disso, é a de casar-me. Necessito um lar e creaturas á roda de mim. Sou muito caseira e sei que por mais triumphal que seja minha carreira não é bastante para me satisfazer. Um lar, um marido e filhos é alguma coisa mais duradoura que a nossa carreira...

Intitula-se "Contos de Boas Noites" o livro que Bessie Love escreveu. Tomem nota, os admiradores da bella actriz.

Mauricio Maeterlink, poeta e autor dramatico belga, terminou o seu primeiro argumento cinematographico, sob o titulo de "O Poder de Deus"

Mae Murray declarou que seu admirador predilecto "é certa pessoinha que se destaca entre as outras, ha tres annos, com suas cartinhas, mensaes, de estylo ingenuo. De quando em quando manda-me umas figurinhas torneadas por sua mão e que são um portento de paciencia e bom gosto. E' um rapazinho aprendiz de torneiro, japonez".

Henry Walthael está em tournée pelo Oeste americano fazendo "Os Espectros", de Ibsen.

Foi posto no seguro por trezentos Negra", da Vitagraph. Como se deprehende, contos o cavallo que entra no film "Belleza o cavallo não vale a decima parte dessa quantia. A fabrica, porém, quiz precaver-se contra o prejuizo que a morte delle lhe daria na substituição do film.

O conhecido galã Webster Campbell, marido de Corinne Griffith passou a trabalhar com Elaine Hammerstein. Divorcio artistico, apenas, ou iremos além?

A famoa Doraldina, bailarina que poz em moda as dansas de Hula e os tremores da "Rumba" cubana, foi contratada pela Metro.

Para poder aprender a dansa, empregou-se como manicura, e foi estudar as dansas de Hula na propria origem, sendo a unica autorizada por documento que exhibe, a usar o penteado das mulheres de Hawai.

Nazimova já está filmando "Afrodita", de que é protagonista. No theatro, "Afrodita" foi creada por Dorothy Dalton. No final da peça, numa especie de apotheose, á medida que o panno de bocca ia descendo cahiam as vestes da actriz até ficar completamente nua.

Haverá no film a mesma coisa?

Minta Durfee, esposa de Chico Bola, foi contratada para as comedias em dois actos da Truart Pictures.

Eileen Sedgwick, quando entrou no film "Rainha dos Diamantes", levava sobre si mais de quatro mil contos de reis em pedras preciosas.

EXPEDIENTE

Devido ao elevadissimo preço attingido pelo papel de impressão, e especialmente pelo que empregamos em "Palcos e Telas", fomos forçados a alterar nossos preços de assignaturas e venda avulsa que passaram a ser os seguintes de nosso numero 134 em diante:

ASSIGNATURAS

NA CAPITAL

De anno, 52 numeros	18$000
De semestre, 26 numeros	10$000

NOS ESTADOS

De annos, 52 numeros	22$000
De semestre, 26 numeros	12$000

ESTRANGEIRO

De anno, 52 semanas	24$000
De semestre, 26 numeros	13$000

NUMERO AVULSO

Capital, $400; nos Estados e Estrangeiro $500. Numero atrazado, 500 réis na Capital e $600 nos Estados e Estrangeiro.

—

Toda a correspondencia deve ser dirigida ao gerente de "Palcos e Telas", á Avenida Rio Branco, 101, 2º andar, Rio de Janeiro.

—

Para acquisição de assignatura basta enviar pelo Correio em carta registrada ou em vale postal a respectica importancia, para ser immediatamente attendido.

—

E' nosso representante geral em toda a Republica Portugueza, autorizado a representar-nos em qualquer emergencia nese paiz, o nosso amigo Alberto Rocha, Praça D. Pedro n. 21, Lisboa, Tabacaria Monaco.

O Sr Democrito Dantas é a unica pessoa além dos directores de "Palcos e Telas", autorizada a cobrar as nossas contas desta capital.

Sidney, o bandido

N° 9

Por Elmina S. Hart

— Pois sim... Entretanto vou dar um passeiosinho a matar saudades, a ver meu ...ndo rosal que vocês tão bem cuidaram para que não seccasse... Tres tiros de revólver serão o signal de que está prompto o café..

E deitou a correr seguida de Sidney, até á beira do rio, onde se sentou numa pedra.

— Senta-te tu ali, Sidney.

Elle obedeceu... Sentia-se pouco á vontade deante della dando voltas ao chapéo entre as mãos, olhos fitos na agua do rio.

— Não dizes nada?

— Que queres que eu diga?

— Por exemplo... Como soubeste que eu estava presa do Côrvo...

— Foi Low, que te viu e me disse. Elle ameaçou-te?

— Insultou-me, dizendo que depois de haver sido tua amante, eu o iria ser delle...

— Disse isso, o patife?! exclamou Sidney levando a mão ao revólver como se o outro estivesse presente.

— Sim, disse... Mais ainda... Disse que não te tinha medo... Se não apparecesses tão cedo, não sei como acabaria a aventura.

Calaram-se um pouco... Por fim, ella, apoiando os cotovelos nos joelhos e a cabeça entre as mãos, olhou-o fixamente e perguntou:

— Já te passaram os desejos de roubar?

Elle sentiu como que atravessarem-lhe o coração de lado a lado, e baixou a cabeça envergonhado...

— Sim, passaram.

— Assim deve ser... O que se promette cumpre-se...

— E, tu, por que me negavas o perdão?

— Para te obrigar a corrigires-te...

— Não é verdade... Low me disse a principal razão...

— Então por que foi? Dize-m'o...

— Elle diz que foi por que me amas...

As faces da moça já rosadas coloriram-se mais ainda, e fingindo brincar com as fivellas do cinturão perguntou:

— E como o sabe Low?

— Como o sabe? Queres dizer que elle descobriu teu segredo?

— E' verdade... Sim.

— Eu, Jane, não sei se te amo... Só sei que senti muito tua partida e que estou agora muito contente por estares aqui, e por não te tornares a ir embora...

— Quem disse que não me vou mais?

Nos olhos delle leram-se o temor e a anciedade...

— Não irei, socega — continuou — mas, preciso é que não voltes ás tuas proezas...

— Não me recordes os erros passados Jane! Se soubesses quanto soffro, com isso?

Inclinou-se e desta vez as mãos della não puderam fugir ao beijo terno e quente que elle poz naquella pelle branca. Jane sorriu... Resoaram nesse momento os tres tiros de revólver, combinados. Ella deu o braço ao bandido e elle antes de chegar a casa enlaçou-a pela cintura.

— E, depois, quando me corrija, quererás ser a dona de minha casa?

— Pois não o sou já?

— Sim... Mas legitima, sendo....

— Ah! Sim! Entendo...

E poz-lhe a mão na bocca, acanhada de ouvir o resto.

— Mas... Queres?

— Sim... Quero!...

Proseguiram no caminho, até chegarem perto de casa, e antes de entrarem Sidney tomou com ambas as mãos a cabeça da moça e beijou Jane na boca...

— Socega, Sidney...

E entraram na sala de jantar...

XI

— E' assim mesmo, tia Julia! E' verdade, eu dei-lhe o sim!

Assim falava Jane alguns dias depois, em sua casa, defronte da velhota, as pernas cruzadas e as mãos entrelaçadas no joelho direito.

— Disseste-lhe que sim?—repetiu a velha aterrada.

(Continua).

CINE-PALAIS

AVENIDA RIO BRANCO

Rombauer & C.

NA PROXIMA SEMANA REAPPARIÇÃO DE UMA GRANDE ACTRIZ

HENNY PORTEN

estrella brilhantissima da constellação do film, arrebatar-vos-á em seu ultimo trabalho, no film

Os labios da morta

Uma hora de profundas emoções! A victoria da cinematographia!

Uma pagina digna do lemma do nosso cinema

DOMINANDO SEMPRE!

BREVE! BREVE! POLA NEGRI em "O circo do vida" e HENNY PORTEN em "Anna Bolena" o maior assombro da tela no dizer de toda a imprensa norte-americana! BREVE! BREVE! BREVE!

Para programmação de nossos films: Rua Theophilo Ottoni, 21 — Telephone N. 1900 - Rio de Janeiro